

The image features a dark blue background with a complex, abstract graphic design. The design consists of several overlapping, angular shapes and lines in a light cream color. Three prominent circles are scattered across the composition, each containing a year. At the bottom, a horizontal rectangular box contains the title text. The overall aesthetic is modern and geometric.

1848

1918

1976

**CRONOLOGIA DO ENSINO
EM PASSO FUNDO**

Delma Gehn

Cronologia do Ensino em Passo Fundo



Passo Fundo
2012

Delma Gehn

**Cronologia do Ensino
em Passo Fundo**

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: História, Ensino. -Passo Fundo: Berthir, 1976. 60p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste livro NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a referida citação de autoria.

Este trabalho está licenciado sob a Licença:

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA

Revisado em: 15/06/2012

G311c Gehm, Delma Rosendo

Cronologia do ensino em Passo Fundo [recurso eletrônico] / Delma Rosendo Gehm. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-54-7

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Educação – Cronologia. 2. Educação – Passo Fundo (RS) – História. I. Título.

CDU: 37(816.5)(091)

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, elaborado pela pesquisadora e historiadora do Município de Passo Fundo, professora Delma Rosendo Gehm, divulgado em série pela imprensa através do Jornal “O Nacional”, agora impresso em fascículo único pela Prefeitura Municipal, tem por finalidade básica, perpetuar esta obra de especial valor histórico, fazendo com que a mesma se encontre ao alcance dos estudiosos, proporcionando meios de consulta à nossa clientela estudantil e, principalmente, divulgando o andamento progressista de nosso Município e sua evolução no setor educacional.

A Cronologia do Ensino em Passo Fundo, iniciou suas publicações em série em 05 de abril de 1976 e finalizou com a publicação de 25 de setembro de 1976, transpôs lacunas encontradas nas fontes de consulta que exigiu da pesquisadora um árduo esforço em sua compilação e sequência dos fatos, para que a obra viesse enriquecer o acervo cultural de Passo Fundo no campo da pesquisa.

Edy Z. Silva
Secretária Municipal de Educação

CONGRATULAÇÕES À PROFESSORA DELMA ROSENDO GEHM

O Conselho Municipal de Educação e Cultura, em reunião havida há meses passados, aprovou um voto de louvor à professora Delma Rosendo Gehm, nossa colaboradora, exaltando a importância do trabalho que vem divulgando: Cronologia do Ensino e Evolução Histórica do Município.

Assim se manifestou o Conselho Municipal de Educação e Cultura, salientando as pesquisas que a professora Delma vinha inserindo nas páginas de O NACIONAL:

Ilma. Sra.
Delma Rosendo Gehm.
Prezada Senhora.

A finalidade da presente é comunicar-lhe que o Conselho Municipal de Educação e Cultura, em reunião, teve feliz iniciativa, aprovada pela totalidade de seus membros de auferir VOTO DE LOUVOR a V.Sa. pelo destacado e brilhante trabalho que vem publicando em O NACIONAL sobre Cronologia do Ensino e Evolução Histórica do Município.

Junto com nossos cumprimentos pela sua grande capacidade como pesquisadora, enviamos nossos votos de continuando sucesso.

Elli Benincá
Presidente do Conselho

“TODA A MORAL SOCIAL RESUME-SE NISTO:
INSTRUIR-NOS E INSTRUIR OS OUTROS.”

1848 – Por ato nº 127 de 22 de março foi criada, pelo Governo Provincial, uma Escola na sede da Freguesia de Passo Fundo, destinado ao sexo masculino, sendo o marco inicial de instrução primária, nada contando sobre o nome do professor.

1849 – Presidente da Província do Rio Grande de São Pedro, Francisco Soares de Andréa, em seu relatório à Assembleia em 1º de junho de 1849, informa claramente que a Escola da Freguesia de Passo Fundo continuava vaga por falta do professor que pudesse afastar-se tão longe da capital.

1851 – O Subdelegado da Freguesia de Passo Fundo, à Câmara de Cruz Alta (na época Passo Fundo era o 9º distrito de Cruz Alta), Cesário Antonio Lopes, assim se manifesta: “Cumprir-me dizer que desde maio deste ano, o professor de primeiras letras, João Lérias da Silva, lecionou de 25 a 30 crianças, conquanto não cumprisse com todas as obrigações ao seu ministério, principalmente sobre moralidade de exemplos aos seus discípulos. Todavia não deixou de dar Escola; demorando-se, ausente alguns meses, ao retornar ensinou 3 ou 4 meses, a 8 ou 10 alunos que lhe foram confiados, os quais deixaram de ser lecionados, primeiro por enfermidade do professor de depois por completo abandono”.

1854 – Por Lei Provincial nº 293 de 14 de novembro foi criada a segunda Escola Pública do Município, na sede da Freguesia, destinada ao sexo feminino, nada se informando sobre o seu provimento. Pela mesma Lei criava-se uma Escola Pública, para o sexo feminino, na capela curada de Nossa Senhora da Soledade.

1859 – Passo Fundo fora elevado à categoria de Vila, já criado o município por ato nº 340 de 28 de janeiro de 1857, com instalação da Câmara a 7 de agosto do mesmo ano, passando desde então a ter vida oficial como comuna independente.

Precária era, então, a instrução em Passo Fundo, contudo nesse 1859 o professor José Vicente Abrantes e Silva lecionou 22 meninos.

1860 – A matrícula escolar da Vila era de 70 alunos.

1862 – Permanecia o professor José Vicente com uma matrícula, já mista, de 90 alunos.

1872 – A matrícula feminina aumentou, tendo-se notícias que nesse ano somente uma aula do sexo feminino funcionou.

1874 – O secretário da Câmara Municipal de Passo Fundo, Antônio Ferreira Prestes Guimarães, intelectual da época, que exercia



particularmente as lides de professor, assim se expressou em relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial “É de lamentar profundamente o atraso da instrução pública nesse município. Convém alguma coisa a fazer que reanime a esperança abatida num assunto de tamanha gravidade. Quase se pode afirmar que instrução não existe. E, todavia, ela é a aspiração unânime dos tempos modernos; coluna de fogo, guiando a Democracia, através de áridos desertos. Sem ela, mergulham-se os povos nas densas caligens da ignorância; com ela aproxima-se cada vez mais do seu ponto objetivo: a perfectibilidade humana. Se a geração que se levanta não for banhada de luz em seu berço, o porvir será uma calamidade. Só 4 cadeiras de primeiras letras conta o município ou comarca. Três, todas vagas, será o sexo masculino, nesta vila, em Nonoai e Soledade; uma única para o sexo feminino, a qual se acha provida, é regularmente frequentada e vai dando frutos apetecidos. Para uma população aproximadamente de 18.000 almas, concordaríeis que sem hipérbole, o quadro é desanimador e lúgubre; é com bastante sensibilidade e mágoa que a Câmara expõe a verdade do que, neste particular, se observa nos sete distritos do termo. Mas, tendo em mira a imperiosa necessidade do pão do espírito, que deve ser repartido com igualdade, externou-a, para concluir, pedindo ao nosso Presidente esclarecido patriotismo a criação das seguintes cadeiras do ensino do primeiro grau: uma para meninos, no 2º distrito, Campo do Meio; uma para meninas, no 3º distrito, Nonoai; uma para meninos, no 4º distrito, Jacuizinho; uma para meninas, no 5º distrito, Restinga; uma para meninas, no 6º distrito, Soledade; e, finalmente, uma para meninos, no 7º distrito, Lagoão. Em resumo: 6 cadeiras, sendo 4 para o sexo masculino e duas para o feminino. Sem dúvida, a instrução reclama largas dotações e seu lado econômico é uma barreira fortíssima. Não importa, uma vez que é ela a fonte límpida do trabalho, jorrando a riqueza pública. A despesa com a dotação do ensino, diz uma autoridade na matéria, é somente lançada à terra da inteligência, do que brota cem por cento. É uma verdade inconcussa. Vós, senhores, enriquecidos pelos tesouros da ciência, do alto do vosso patriotismo não negareis o óbulo do saber a centenas de crianças que, continuando na obscuridade, crescerão vegetando e hão de ser apenas viventes, em vez de cidadãos distintos da pátria livre”.

1875 – Em 22 de janeiro a Câmara pedia, à Assembleia da Província do Rio Grande de São Pedro, uma verba de um conto de réis para a fundação de uma Biblioteca Pública, mas não há registro de que tal exposição tenha sido atendida.



1877 – Por Lei Provincial nº 1103 de 8 de maio, criaram-se 2 escolas no interior do município: uma no Butiá e outra no Pessegueiro. A matrícula nas 2 aulas públicas da Vila alcançava 77 alunos de ambos os sexos, sendo a do sexo masculino regida pelo preceptor Jerônimo Rodrigues Missel e a do sexo feminino, pela esposa de Jerônimo, professora Felisbina Fausta Missel.

1878 – Nesse ano estavam providas as cadeiras de Jacuizinho, Pessegueiro, Entrada do Mato Castelhana e Campo do Meio. Respectivamente respondiam por elas os educadores: Joaquim Lopes de Albuquerque, Bras Ferreira de Santana, Leandro de Oliveira Missel e Joaquim da Rocha Ribeiro.

1880 – No município estavam providas só duas aulas- uma na vila e outra em Nonoai.

1882 – Em relatório assinado por Francisco Xavier de Castro, Rufino Antunes, Thomaz Canfield, Francisco Mariano de Souza e Frederico Graeff, há registro de que não havia no município nenhuma aula provida de professor, a não ser uma aula especial para os filhos dos indígenas de Nonoai.

1883 – Com o pedido de exoneração dos professores Jerônimo Rodrigues Missel e D^a. Felisbina Fausta Missel, o relatório da Câmara assinala que há dois anos não há aulas providas instrução primária na Vila, quer de um quer de outro sexo.

1884 – Por ato nº 16 de janeiro, foi designada a prof^a. Maria Izabel de Miranda para a aula do sexo feminino, na vila, tendo assumido somente em agosto desse ano. Há 5 de setembro foi contratado para o Campo do Meio o professor Antônio Stenzel Filho. No 2º semestre duas aulas na vila davam assistência a 82 alunos do sexo masculino, sob a regência do professor Tomé Gonçalves Ferreira Mendes, e 56 alunas eram atendidas pela professora Maria Izabel Ferreira Mendes. O professor Tomé era portador de diploma de mestre pela extinta Escola Normal da Capital.

1885 – Em sessão ordinária do Clube Amor a Instrução, datada de 29 de agosto e de 3 de outubro, registradas em atas, os professores Antonio Stenzel e Tomé Gonçalves Ferreira Mendes, abordaram importantes assuntos sobre a instituição pública, relacionados com a vida da comuna.

1886 – À página 4 do relatório da Câmara da Vila, escrito por Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Amancio de Oliveira Cardozo, Joaquim Bernardes Vieira, José Pinto de Moraes e Elias de Souza Kuster, há as seguintes referências: “Estão providas as duas aulas primárias da



vila, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Ambas são bem frequentadas. Continuam a lecionar com bastante aproveitamento para seus discípulos os professores contratados Braz Ferreira de Santana, em Carazinho, 4º distrito do termo; José Marques Savinhone, em Nonoai, 5º distrito. Foi rescindido o contrato com Antônio Stenzel Filho que lecionava em Campo do Meio. Nesse ano foram abertas 2 escolas particulares, sob a orientação de Eduardo Augusto de Souza Brito (Eduardo de Brito), e de Jerônimo Francisco da Costa e Silva”.

No Clube Literário Amor á Instituição, em 27 de março, voltou o professor Tomé Gonçalves Ferreira Mendes a tratar da Instrução primária no município.

1888 – Foram ampliados os números de aulas com a do Campo do Meio, regida pelo professor Heráclito José de Magalhães; o de Carazinho, pelo professor Braz Ferreira de Santana e a de Nonoai, por Manoel de Moura Neto.

1889 – Só se achava vaga a aula de Nonoai.

1890 a 1897 – Em face da Revolução Federalista que envolveu todo o Rio Grande do Sul, tendo sido Passo Fundo teatro de batalhas, algumas decisivas, nada consta sobre o ensino no Relatório desse período.

1898 – É criada uma escola isolada na cidade, tendo como regente a ilustre mestra Ana Luiza Ferrão Teixeira (D. Zoca), cuja aula de origem, em 1911, ao Colégio Elementar, primeiro da região, transformado em 1939 em Grupo Escolar Protásio Alves.

1903 – Pelo Governo do Estado foram abertas mais 3 aulas publicas nessa cidade, Campo do Meio e Não me Toque (Campo Real).

Já funcionavam no município 8 aulas, 4 das quais na cidade. Em 21 de setembro foi instalada na cidade a Escola “Guilherme Dias”, estabelecimento particular, para ensino gratuito, noturno, a maiores de 13 anos. A matrícula inicial foi de 31 alunos.

1904 – Com uma população de 30.000 almas no município, somente 8 aulas do Estado atendiam as necessidades do ensino público. Nesse ano a Intendência (hoje Prefeitura), criou uma Escola no Pulador, sob a direção de Leopoldino L. da Silva, cuja frequência esteve entre 10 a 16 crianças; outra, na cidade, sob a regência do professor Alfredo Pereira da Silva, para atender crianças provavelmente vindas de famílias de poucos recursos. As despesas dessas aulas alcançaram, nesse ano, a soma de 372\$000 (trezentos e setenta e dois mil réis).



Já se fazia sentir a necessidade do ensino particular, mormente de Irmãos Maristas, Padres Palotinos, Irmãs da Ordem Franciscana e outras, notando-se que o ensino proporcionado por essa classe de mestres era completo e com aproveitamento.

1905 – Funcionavam no município 7 aulas mantidas pelo Governo do Estado, sendo 3 na cidade, 1 no Campo do Meio, 1 em Não Me Toque, 1 em Saldanha Marinho e 1 no Tope.

Nesse ano o Intendente do município, Cel. Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), solicitou ao Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, a criação de aulas no Pessegueiro, Colônia Ernestina, Taquari, Sto. Antônio ou Ligeiro, Costa da Sereia, Erechim, Capoerê, Bugre e estações de Pulador e São Bento; outrossim, também foi solicitado o provimento das cadeiras, ora vagas, na cidade e em Carazinho, onde não havia nenhuma funcionando. Foi o ano em que o poder público despertou para as necessidades do bom andamento do ensino no município.

O ensino custeado pelo município era ministrado em 3 aulas, sendo 2 criadas pela intendência e uma particular, nesta cidade, dirigida pelo professor Alfredo Pereira da Silva, o qual recebia o auxílio de 4\$000 (quatro mil réis), mensais, por aluno pobre lecionado.

Em março por ato nº 103 de 13 do mesmo mês, foi criada uma aula no Pontão, sendo para lá removido o professor de Pulador.

1906 – Não há registro sobre o nº de escolas em funcionamento, apenas registro de despesas com as aulas subvencionadas pela Intendência, na cidade, Pulador e Pontão, alcançando a some de 821\$000 (oitocentos e vinte e um mil réis).

1907 – Funcionavam com regularidade e animadora frequência, neste município, 10 aulas públicas estaduais de ensino primário, sendo 4 na cidade, 6 nos distritos rurais, achando-se duas vagas.

Nesse ano foi instalado na cidade o Colégio São Pedro, regido pelos Irmãos Maristas, onde foram matriculados, às expensas do município, 15 alunos pobres.

A Intendência subvencionava esse educandário com 1:500\$000 (um conto e quinhentos) por ano.

A aula de Pontão dispendeu, do município 68\$000 (sessenta e oito mil réis) para sua manutenção.

1908 – A Instrução pública municipal era administrada por 7 estabelecimentos particulares, nos quais a municipalidade subvencionava o ensino de 78 alunos do sexo masculino. Um dos colégios era o dos

Irmãos Maristas, Colégio São Pedro, e os outros eram assim distribuídos: Campo do Meio, Capoerê, São Bento, Pulador, Pessegueiro e Pontão, regidos, respectivamente pelos professores Joaquim Alves Telhado Duarte, Afonso Severiano Cunha, João da Silva Rocha, João Bernardo Castanho da Rocha, Onofre Borges dos Santos e Florêncio Antunes de Oliveira.

A despesa do município com o ensino, nesse ano, somou 2:244\$000 (dois contos e duzentos e quarenta e quatro mil réis).

O governo do Estado manteve na comuna passo-fundense, nesse ano, 10 aulas, sendo 3 na cidade, uma no Campo do Meio, uma no Povinho da Entrada, uma no Carazinho, uma em Saldanha Marinho, uma em Não Me Toque, uma em Tapera e uma no Tope.

Além dessas estavam criadas, porém não preenchidas, uma na cidade e uma na estação de Pinheiro Marcado.

No período 1903 a 1908 fora Intendente o Tenente Cel. Pedro Lopes de Oliveira.

1909- O Município dispendeu com o ensino público e particular a importância de 3:756\$000 (três contos e setecentos e cinquenta mil réis), atendendo ao funcionamento de 7 aulas.

1910 – Em abril foi extinto o Colégio Passo Fundo que teve pouca duração. O município subvencionou 4 aulas rurais com uma matrícula de 33 alunos do sexo masculino e mais o pagamento do aluguel do prédio onde funcionava a aula do professor, ora designado Cristiano da Nóbrega Lins.

1911 – Foi fechada a aula do professor Cristiano da Nóbrega Lins.

Nos primeiros meses desse ano o nº de aulas não foi alterado e o município continuou custeando o ensino de 34 alunos com uma verba de 2:144\$000 (dois contos cento e quarenta e quatro mil réis).

Desde 1898 funcionava na cidade uma aula isolada sob a regência da emérita mestra Ana Luiza Ferrão Teixeira, com ótimos resultados dos que a frequentavam. Nessa época o Poder Executivo era representado pelo Intendente Tenente Cel. Pedro Lopes de Oliveira e Vice Intendente Cel. Gervásio Lucas Annes, que não pouparam esforços, junto ao então Presidente do Estado Dr. Carlos Barbosa, a fim do que da aula isolada já referida, fosse decretada a criação do Colégio Elementar, sendo a professora Ana Luiza Ferrão Teixeira convidada a lecionar, pelos seus méritos, no referido Colégio.

Assim, a 1º de março, por decreto nº 1706, foi criado o Colégio Elementar que passou a funcionar na Av. Brasil esquina com Marcelino

Ramos, num prédio de pau a pique (madeira gradeada e barro). No local hoje se ergue o prédio do Círculo Operário.

A Intendência passou a pagar o aluguel, no valor de 100\$000 (cem mil réis), por mês, até que o Estado autorizou a Coletoria, hoje Exatoria, a efetuar o pagamento, o que só ocorreu um ano após.

O primeiro Diretor foi Cristiano da Nóbrega Lins e o corpo docente estava assim constituído: Eulina Bernardes Braga, Ana Luiza Ferrão Teixeira, Carolina de Lemos Schneider, Affonsina Tuffson e Diná Dias Gomes. A matrícula alcançou nesse ano 169 alunos de ambos os sexos.

Já em 1931 a matrícula alcançava 1.188 alunos de ambos os sexos. Em 1927, em face do péssimo estado em que se encontrava o prédio do Colégio, o Presidente do Estado Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, atendendo solicitações dos pais dos alunos, Intendente, Direção e Corpo docente, autorizou a construção do novo prédio na Av. Brasil, numa das alas da Praça da República, início da Av. Cap. Jovino, hoje fronteira á praça Ernesto Tochetto.

A 8 de abril de 1929, numa festiva manhã, diante do Pavilhão Nacional, autoridades civis, militares e religiosas, pais dos alunos, Direção, Corpo docente e dicente era civicamente instalado o Colégio Elemental de Passo Fundo. Houve discursos de inflamado ardor patriótico, onde o ilustre passo-fundense Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro salientou o valor da grandiosa obra do Governo em prol da instrução da zona chamada, na época de serra, pois o Colégio que se instalava era o primeiro da região. A banda de música do 8º R. I. executou os hinos Nacional, da República, da Independência e Riograndense, no que foram cantados pelos presentes e alunos. Uma hora cívica abrilhantou o ato, na que tomamos parte.

O corpo docente do Colégio estava assim formado: Direção Eulina Bernardes Braga: corpo docente, Ana Luiza Ferrão Teixeira, Arnoldina Caminha, Ibrahina Estivallet, Avelina Willig, Maria Ernestina Mattos, Julieta Dourado, Cecy Dourado, Francisca P. de Oliveira, Otilia Neff Rosa, Alda Londero, Martha Helm, Rita Ferrão Teixeira, Leticia Paladino, Alda Saldanha, Adelina Tochetto, Nair Marques Pereira, Ernesto Tochetto, Mauro Costa, Luiza Silveira Neto.

A matrícula era de 1.180 alunos de ambos os sexos.

Na época o ensino era classificado em sessões e classes, atingindo 7 anos considerados de ensino elementar.

Em 1939, no regime Estado Novo, passou a denominar-se Grupo Escolar “Protásio Alves”, em homenagem ao ilustre médico, professor e 1º Diretor da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul.



Nessa época já fazíamos parte de seu Corpo Docente.

Em 1946 cedeu o prédio para a Escola na ocasião Ginásio Estadual “Oswaldo Cruz”, mudando-se para a Av. Brasil nº 908.

A partir de 1959 volta ao seu antigo prédio.

Em 1963 passou a funcionar no mesmo prédio o Ginásio Estadual de Passo Fundo, criado pelo decreto nº 14195 de 04/10/1962 retificado pelo decreto nº 14195 de 04/10/1962, para funcionar em forma de curso noturno; em 1964 passou a funcionar também á tarde com um corpo docente de 41 professores, uma matrícula de 669 alunos e sob a direção da professora Moema de Toledo Rodrigues.

Embora o ginásio funcionasse no prédio do Grupo Escolar “Protásio Alves” havia uma direção para cada um dos estabelecimentos em apreço.

Em 1972 em função da Reforma do Ensino o Grupo Escolar “Protásio Alves” e o Ginásio Estadual passaram a ter direção única, tendo, então assumido a professora Marly Piccinini de Souza a regência das duas Casas.

Em 29 de agosto de 1973 foi inaugurado pelo Governo do Estado Dr. Euclides Triches o novo bloco de aulas na ala poente da Casa.

As Direções que passaram pela casa desde 1911 foram as seguintes: 1911- Cristiano da Nóbrega Lins; 1911 a 1914, Nestor de Oliveira; 1915 a 1918, Adelino P. de Souza; 1919 a 1920, Antônio G. Coitinho, 1920 a 1938, Eulina Bernardes Braga; 1939, Arnoldina Caminha; 1940 a 1945, Almery Pereira da Silva; 1946, Hilda G. do Prado; 1946 a 1951, Suria Dipp; 1951 a 1960, Laila de Oliveira Polita; 1960 a 1963, Olga Caetano Dias; 1963 a 1967, Vera Schaan Ferreira; 1967 a 1972, Carmen Biasuz Leite; 1973 a 1975, Marly Piccinini de Souza; 1976, Ides Sirota Viuniski.

O estabelecimento vista “humanizar o dia a dia da vida escolar, para a formação da personalidade, dentro da liberdade com responsabilidade”.

1912 – Nos registros oficiais do Município, no relatório desse ano foi encontrado o seguinte:

“Funcionam neste município, além do Colégio Elementar, criado pelo governo do Estado, mais sete aulas mistas, mantidas pelo mesmo Estado, as quais são localizadas nos subúrbios da cidade, no Campo do Meio, no Butiazinho, em Carazinho, em Pinheiro Marcado, no Tope, na Colônia Alto Jacuí e na Colônia Erechim. Também subvencionadas pelo Estado, com a quantia de 600\$000 (seiscentos mil réis), anuais e sob



fiscalização do Intendente, Cel. Gervásio Lucas Annes, estão funcionando as seguintes aulas: na Tapera, Colônia Alto Jacuí, aula regida pela professora Albertina de Lima Rocha; no Povinho da Entrada, aula regida pelo professor Edmundo Grieger; no Pontão, pelo professor João Ribeiro; em Capoverê, por Antônio de Campos Velho, e no Pessegueiro, por Jacinto Barbisan.

O Município, por sua vez, subvenciona 4 aulas localizadas: no Faxinal, professor João Castanho da Rocha; na Colônia Alto Jacuí, professor Guilherme Hahan; no Pulador, Onofre Borges dos Santos, e no Mato Castelhana, professor João Ramos. O Governo do Estado forneceu para o Colégio Elementar os móveis necessários, de modo que, de móveis e professores, está o Colégio bem servido, mas quanto ao prédio em que funciona, não se dá o mesmo; faltam condições indispensáveis para adaptá-lo ao fim a que está destinado. O senhorio, na dúvida da permanência da ocupação pelo Colégio, por tempo certo e longo, não se sujeita a modificar, com despesas, o prédio e, por isso, mal serve o edifício para o funcionamento do Colégio Elementar. Como vereis, pelas que submeto à vossa apreciação, o município foi forçado a pagar o aluguel do criado prédio para o Colégio, por isso que instalado foi ali pela intervenção do Intendente, visto que o proprietário se recusara a alugá-lo para o Estado, temendo dificuldades em receber os aluguéis, e assim ficou.

Reclamado pelo senhorio o pagamento de tais aluguéis ao Estado, S. Excia. o Presidente do Estado despachou que ele reclamasse da Intendência. O que fazer em tais conjunturas?"

Gastou esse ano o município, 2:504\$000 (dois contos e quinhentos e quatro mil réis) com a instrução pública. Pelo levantamento estatístico foi constatado que 40% da população era analfabeta.

1913- 18 escolas eram mantidas pelo Estado e 10 pelo município.

O relatório do município consignara nesse ano uma verba para aquisição de Bandeiras do Brasil, para serem hasteadas nos dias pátrios, como lição de civismo ao povo infantil.

1914- O número de aulas não foi alterado. No começo desse ano o professor Emílio Stigler abriu um grande Colégio sob a égide de nome de Nossa Senhora da Conceição. O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro lecionou, gratuitamente, e pelo espaço de 2 anos, a cátedra de história do Brasil e Universal. Nesse o município dispendeu com a instrução pública uma verba de 672\$000 (seiscentos e setenta e dois mil réis), mais uma ajuda de causas para o Colégio Conceição de 1:200\$000 (um conto e duzentos mil réis).



1915 – Nesse ano o Governo do Estado cobriu todas as despesas feitas com o ensino no município.

1916 – A população escolar do município alcançava um total de 2436 alunos de ambos os sexos. O Estado subvencionou as despesas escolares.

1917 – Não houve alteração no ensino.

1918 – Além do Colégio Elementar, 7 aulas estaduais e 28 subvencionadas pelo Estado fornecem o alimento de luz que ilumina as trevas da ignorância, alimento esse que se chama ensino primário.

Nessa época já os poderes competentes do município, Executivo e Legislativo, se dirigem ao Governo do Estado, solicitando providências para que fosse criado, na cidade, uma escola de curso secundário.

Às expensas do município lecionavam, como regentes do ensino primário, os seguintes professores: Laurentina Pilar, Januária Pinto Porto e Rosalina Becker, no 1º distrito; Adão Boaventura Rico, no 2º distrito; João Maria da Silva Ramos e João Anacleto da Rocha, no 3º distrito; Adelarmo Nunes, no 7º distrito; Achilles Martins Pinto, no 9º distrito.

O Estado subvencionava 27 professores.

1919 – Foram criadas mais duas aulas subvencionadas pelo Estado e uma pelo Governo Federal, no 7º distrito, Coxinho, com a finalidade de atender os povoadores da região que eram de origem germânica.

A instrução pública em Passo Fundo estava assim distribuída: Colégio Elementar, 423 alunos, 5 aulas estaduais, nos distritos, com 219 alunos; 30 aulas subvencionadas pelo Estado com 942 alunos; 8 aulas subvencionadas pelo município com 226 alunos, e a do Governo Federal com uma matrícula de 26 alunos.

1920 – Por deliberação do Conselho Municipal as aulas subvencionadas pelo município foram suspensas, continuando as mantidas pelo Estado.

A 15 de março teve início o funcionamento do Instituto Educacional, criado em fins de 1919. Começou a funcionar em edifício de madeira, que existia nos fundos da Igreja Metodista e foi seu fundador e primeiro diretor o Rev. Jerônimo Daniel, missionário norte-americano e pároco da Igreja Metodista, desta cidade.

O número de alunos, no primeiro dia de aula, excedeu a toda expectativa, em razão de terem ficado preenchidos todos os lugares das salas de aula. Surgiu daí a ideia de construir edifícios amplos e apropriados para o ensino.

O Rev. Jerônimo Daniel, ex-aluno da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, lançou um apelo aos seus ex-professores e ex-colegas da Universidade, tendo conseguido que uma professora daquela instituição, Miss Mary Dechard, movimentasse a campanha com grande sucesso, o que facilitou a construção dos dois grandiosos edifícios onde hoje funcionam aulas, tendo o da rua Paissandu servido para internato, e que hoje abriga aulas também, como o da Av. Brasil.

A construção só foi concluída em 1922 em terreno cedido pela municipalidade, local esse da praça Boa Vista, Av. Brasil, onde foi erguido o edifício com imponente pórtico do estilo jônico, tendo recebido o nome de “prédio Texas”, em reconhecimento à Universidade que patrocinou a campanha financeira, e o segundo “prédio Daniel”, em homenagem ao fundador da instituição.

Iniciadas as aulas, em 1922, a primitiva Escola Paroquial passou a denominar-se Instituto Ginásial de Passo Fundo.

Logo que as construções (“prédio Texas” à Av. Brasil e “prédio Daniel” a rua Paissandu), foram, iniciadas o Rev. Daniel foi transferido desta cidade, sendo substituído pelo Rev. Daniel Lander Betts.

Este, moço ainda, desconhecendo o idioma nacional, viu-se logo envolvido com os problemas que a construção de uma obra de vulto acarreta. Com perseverança, porém, soube vencer todos os obstáculos. Inicialmente funcionaram os cursos primários e de arte, e, mais tarde passou a ministrar o ensino ginásial e comercial.

Em 1926, conseguiu a nomeação de bancas examinadoras, cujos exames eram equiparados, para efeitos legais, aos do Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, estabelecimento que por muitos anos, foi considerado padrão para o ensino secundário do Brasil.

Em 1927, por ato de 12 de janeiro, foi considerado Ginásio Municipal, diante das boas condições pedagógicas que apresentava, como reza a lei referente ao ato, pelo Intendente Armando Araujo Annes.

Extintas as bancas examinadoras, pelo decreto n.º 19.890 de 18 de abril de 1931, foi-lhe criado o sistema de inspeção preliminar, em 18 de agosto do mesmo ano. Em 9 de abril de 1938, por decreto n.º 2.595, recebeu oficialização permanente, contando, também, desde 1933, com inspeção da Escola de Comércio (básico e técnico em contabilidade).

Pelo decreto n.º 11471, de 3 de fevereiro de 1943, recebeu autorização para manter o Curso Colegial (2.º ciclo do ensino secundário), sendo um dos primeiros estabelecimentos de Ensino do Estado a obter esse direito, e passou, então, a denominar-se Instituto Educacional.



A matrícula em 1920 era de 30 alunos, em 1963, 800, em 1973, 810, em 1976, 1.017 alunos.

Cursos que funcionam atualmente, 1976; Pré, primeiro grau e segundo grau. No segundo grau mantém cursos de desenhistas de arquitetura, auxiliar de laboratório de análises químicas, auxiliar de enfermagem, tradutor e intérprete.

Com a construção do prédio que se destina a Laboratórios de análises, recentemente inaugurado, o Instituto Educacional entra em nova fase de progresso, como educandário que atende uma vasta região.

O sistema de internato muito colaborou com o ensino, pois para cá atraiu grande número de estudantes que buscavam, às vezes, de outros Estados, a luz do aprendizado. Há registro que em 1954 o internato teve dificuldades em atender as solicitações para internos, estando com sua capacidade lotada, ou seja de 160 internos.

A direção do Colégio, desde sua fundação, tem sido a que segue; De 1919 a 1920, Jerônimo Daniel; de 1921 a 1924, Daniel Lander Betts, de 1925 a 1927, Charles Lander Betts; de 1925 a 1927, Charles Marshall; 1928, Daniel Lander Betts; 1929 a 1932, Eugen Chesson; 1932 a 1934, William Richard Schisler; 1935, José Pedro Pinheiro; 1936 a 1943, William R. Schisler, 1944 a 1945, Aurélio Amaral; 1946 a 1951, William R. Scchisler; 1952, Daniel Lander Betts; 1953 a 1957, William R. Schisler, de 1958 a 1959, Rev. Sady Machado da Silva; de 1960 a 1963, Rev. Clory T. Oliveira; 1963 a 1974, Ver. Eduardo Gustavo Otto; 1975 em diante, Rev. Prócoro Velasques Filho.

1921 – O Colégio Elementar, sob a direção de D. Eulina Bernardes Braga, registrava uma matrícula de 551 alunos, sendo 267 do sexo masculino e 284 do sexo feminino. O Governo do Estado, mantinha em convênio com o município, 32 aulas; funcionava uma aula pela Comissão de Terras, 7 com subvenção municipal e uma pelo governo Federal. Havia solicitação para mais 5 aulas.

1922 – Funcionam, no município, 98 aulas, com a matrícula de 5.083 alunos, assim discriminadas: pelo Governo do Estado, 30 aulas, com 2.239 alunos, sendo que a Comunidade Católica de Não Me Toque (Campo Real) mantinha 21 aulas, subvencionadas, com a frequência média de 55 alunos cada uma; 6 aulas estaduais; 16 particulares; 2 pela Comissão de Terras e uma pelo Governo Federal.

Farto material escolar foi distribuído aos professores e consignado em orçamento, por deliberação do Conselho Municipal, uma verba de 14:400\$000 (14 contos e quatrocentos mil réis).



O relatório do Intendente Municipal Sr. Dr. Nicolau de Araujo Vergueiro, diz o seguinte: “Temos tomado grande cuidado e atenção no referente à difusão do ensino público, que vai sendo muitíssimo melhorado, não só localizando convenientemente as aulas nos centros de maior produção, como também fiscalizando, de perto, o preparo dos professores e aumentando o seu número.

1923 – Não houve alteração no número de escolas.

À 7 de junho foi fundado o Colégio Notre Dame pelas Irmãs de Nossa Senhora, passando a funcionar à rua Moron, n.º 710, numa casa alugada, mudando-se, logo a seguir para a rua Bento Gonçalves, n.ºs 680, 692, até 1930, quando passou a funcionar no grande edifício construído pela Congregação, à Av. Brasil, 952.

Em 1932, foi elevado à categoria dos estabelecimentos de ensino secundário, sendo-lhe concedido, em 9 de dezembro de 1935, pelo decreto n.º 485, a inspeção permanente. Visando desenvolver sempre e cada vez mais o grau de cultura, contribuindo para a formação de uma juventude útil a si e à sociedade, conseguiu a direção em 1943, junto à Secretaria de Educação do Estado, a criação do curso de formação de professores primários, curso esse que funcionou sob a orientação de um fiscal estadual.

O número crescente de matrículas, tanto no curso ginásial como no primário, obrigou a Congregação à construção de mais uma ala do edifício, na qual em março de 1944, começaram a funcionar aulas do 1.º ciclo do curso secundário. Pela portaria número 281, de 16 de maio de 1951, foi concedida autorização para este Ginásio agir como Colégio. Juntou-se, no corrente ano de 1954, aos cursos existentes ainda o Curso Normal de 1.º grau, para a formação de regentes do primário. Esse Curso estava sob o nome de Escola Normal Regional “Santa Cruz”.

Em 1954 foram iniciadas as construções de novos pavilhões para maior conforto do Educandário.

O sistema de Internato muito tem favorecido o atendimento a alunas da região do planalto e até mesmo de zonas mais distantes tendo havido exemplos de aqui aportarem estudantes de outros Estados, buscando no Colégio Notre Dame, a joia do saber.

Em 1923 contava o Internato com 2 internas e 15 externas; em 1933, 21 internas e 195 externas; em 1943, 66 internas e 290 externas, em 1954, 104 internas e 576 externas; 1976, o total da matrícula – de 1.170 alunos, assim distribuídos:



Jardim e Pré.....	96
1. ^a à 4. ^a série fundamental.....	228
5. ^a à 8. ^a série.....	277
2. ^o grau.....	468
Escola Assistencial Sta. Cruz mantida 1. ^a à 3. ^a série.....	101

No total apresentado está incluído o n.º de internas que é de 84.

Curso que funcionam no Colégio Notre Dame: 1.^o e 2.^o graus –
Com habilitações profissionais;

Formação para o Magistério; Desenhista de Decoração;
Laboratórios de Análises Clínicas; Pintura; Música.

O Estádio do Colégio, situado à rua Moron, esquina Teixeira Soares, foi construído no local da praça Marechal Deodoro, terreno esse cedido pela Municipalidade e inaugurado em 1967. A banda marcial do Colégio fez sua apresentação de estréia em 1954, a 2 de maio.

Direções do Colégio Notre Dame desde sua fundação até 1976;
Irmã Maria Firmine, a 1953; Irmã Maria Inocenz, 1954; Irmã Maria Letícia 1955 a 1956. Irmã Gregórie, de 1957 a 1967; Irmã Maria Servacia, 1968 a 1969; Irmã Hedwig Klein, 1970; Irmã Edi Maria Eidt; 1971 até a presente data, 1976.

1924 – Nesse ano a despesa do município com o ensino público diminuiu, em consequência do movimento revolucionário que, iniciado em janeiro de 1923, nesta cidade, se alastrou por todo o Estado, só terminando pelo pacto de paz, em 14 de dezembro.

Haviam 35 aulas subvencionadas pelo Estado com 1.288 alunos, 2 pela Comissão de Terras com 63 alunos; 7 aulas estaduais, com 760 e 14 particulares, com 999 alunos.

O Colégio Elementar, sob a direção de d. Eulina Bernardes Braga, tinha o seguinte corpo docente: Professora Ana Luiza Ferrão Teixeira, Ana Rubina Pereira, Ibrahima Estivallet, Avelina Willig, Cecy Dourado, Arnoldina Caminha, Maria Ernestina de Mattos, Cecília de L. Pinto, Matilde Hasslocher Mazon, João Didonet Neto e Reynaldo Tochetto.

O Intendente Dr. Nicolau de Araujo Vergueiro, embora empenhado na luta de 1923, jamais esqueceu a garantia do funcionamento das aulas, suspendendo-as, apenas, quando o cerco da cidade ou a aproximação de forças adversárias ameaçavam ataque ou assalto.

1925 – Além do Colégio Elementar Instituto Ginásial ou Colégio Metodista e Notre Dame, a professora d. Ana Reichembach Willig abriu, na sede, uma escola primária, com apreciável frequência.

Os Colégios Elementar e Notre Dame eram de acesso fácil aos alunos, em virtude de suas posições centrais, pois o Elementar situa-se à Av. Brasil, esquina Marcelino Ramos e o Notre Dame, à rua Bento Gonçalves n.ºs 680, 692, enquanto que o Instituto Ginásial (hoje I.E.), situava-se completamente fora da área da maioria dos estudantes da época.

Por essa razão o Rev. Handes Betts, seu Diretor, fez circular uma diligência, carro com 4 rodas, puxados por 2 cavalos brancos, dirigido por um boleeiro de cor morena e que fazia o seguinte trajeto: 1.ª viagem, do Colégio pela Av. Brasil, entrando pela Bento Gonçalves e fazendo ponto terminal na esquina Gal. Osório (firma Ughini, hoje); nesta viagem também a professora do Instituto, Ziza de Araújo Trein, fazia o seu transporte como mestra da Casa, mas para alcançar a diligência fazia algumas quadras a pé, o que nas épocas de chuva lhe custavam os sapatos atolados e desaparecidos no lodo. A 2.ª viagem da diligência era do Instituto ao rio Passo Fundo.

Nesse percurso os alunos aguardavam nas esquinas mais próximas de suas residências. A diligência anunciava sua passagem ou sua chegada através de um sino que tilintava durante o percurso. Foi esse o primeiro transporte escolar em Passo Fundo. Em trabalho à parte há comentários mais amplos.

1926 – Foi um período calmo com relação à instrução pública, isto é, sem nenhuma alteração quanto ao número de aulas.

1927 – A direção do Colégio Elementar, Dona Eulina Bernardes Braga, com farta documentação e representação, visitou o sr. Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, a fim de lhe fazer ciente que o velho casarão de pau a pique não mais oferecia condições seguras de habitabilidade para uma Escola. Sr. Excia. o Sr. Presidente pediu que a Sra. Diretora retornasse e aguardasse solução, naturalmente da Secretaria ou Divisão de Obras do Estado. A Sra. Diretora em tom incisivo lhe respondeu que estava ali para solicitar segurança de vida para os professores, alunos e administradores e não pretendia voltar à Palácio para trazer atestado de óbito ou responsabilizá-lo pela desgraça do desabamento de uma casa que, quando ameaçava chuva ou vendavais, as crianças fugiam apavoradas pelas rachas e trincas das paredes e pela falta de abertura, as quais não tinham mais possibilidade de se firmarem. Após essa exposição disse mais a Sra. Diretora que fizera uma viagem de 2 dias (distância que nos separava da capital), para cientificar ao Presidente de seu Estado, a calamitosa situação de um Educandário



modelo e único na região e que não retornaria sem ordem para a construção e respectiva verba e se o fizesse viria para fechar o Colégio. Diante dessa exposição o Sr. Presidente autorizou na ocasião a verba necessária e entrou em entendimento com o Sr. Intendente, Armando Araújo Annes, que concedeu parte da Praça da República, onde hoje se encontra o ex-Colégio Elemental, posteriormente “Grupo Escolar Protásio Alves” e hoje (1976) é o extraordinário Educandário que serve a uma Passo Fundo.

1928 – Nos distritos, 48 aulas subvencionadas pelo município, com a matrícula de 1.776 alunos e frequência de 1.406, auxiliando com verba a aula da Conferência de São Vicente de Paula (aula que funcionou junto a Igreja de São Vicente no Boqueirão, tendo sido a primeira professora a Sra. Cacilda Schell da Silva, hoje mestra aposentada com larga folha de serviço prestada ao Estado), e o Ginásio Municipal, ex-aula Paroquial da Igreja Metodista, mais tarde Instituto Ginásial e hoje (1976) Instituto Educacional.

Um novo serviço de estatística iniciado pelo Estado suspendeu a subvenção das aulas em andamento o que muito prejudicou o ensino, fechando-se 3 escolas no primeiro distrito e 32 em todo o município.

1929 – O Intendente, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, preocupado com medidas drásticas do Estado, fechando algumas escolas e suspendendo verbas de subvenção a outras, mandou reabrir as aulas fechadas, comprometendo-se, caso o Estado não efetivasse o pagamento, o que logo fez, satisfazer todas as despesas do meu próprio bolso.

Nesse ano o Irmão Cesário (Emilio Cesário), abriu as portas do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, à rua Teixeira Soares, em terreno adquirido por 42:000\$000 (quarenta e dois contos de réis), fronteiro ao Hospital São Vicente de Paulo (nesse local hoje se ergue o edifício Conceição).

Empenhou-se de imediato, para conseguir reconhecimento oficial dos cursos o que obteve com o decreto n.º 506 de 16 de dezembro de 1932.

O n.º de alunos cresceu espantosamente e uma nova casa se fez necessário. Em 1947 era instalado em novo prédio, para esse fim construído, à rua Paissandu esquina com a Fagundes dos Reis, n.º 889.

A pedra fundamental do novo edifício foi benta a 10 de dezembro de 1943.

Em obediência ao lema do hoje, Colégio Conceição: “SEMPRE MAIS ALTO” na casa funciona 1.º e 2.º grau, técnico em Contabilidade,

Auxiliar em Contabilidade, uma extraordinária Banda Marcial e prática de esportes.

O Curso Colegial foi reconhecido em 19 de julho de 1952.

Esse modelar educandário muito favoreceu a região e cidades vizinhas e até mesmo do Estado de Santa Catarina, com um Internato que facilitava a permanência de estudantes residentes fora da cidade. Esse Internato hoje não mais funciona. No governo municipal do Dr. Daniel Dipp, o Colégio recebeu auxílio para prosseguimento de suas obras.

Esse colégio tem sido dirigido sucessivamente pelos irmãos Emilio Cesário e 1929 a 1932; João Rafael de 1933 a 1935; Tomás de Vilanova em 1936; Paulo Norberto de 1937 a 1943; Paulo Maria de 1948 a 1951; Vendelino de 1952 a 1953; Irmão Gelásio de 1954 a 1960, daí em diante passaram pela casa os irmãos Sebastião, Sérgio e atualmente Tealmo Valentim.

Esse Colégio é o antigo do Sr. Emílio Stigler, adquirido em dezembro de 1928.

Também, neste ano por decreto n.º 4.273 de 5 de março, assinado pelos Drs. Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha, foi criada a Escola Complementar de Passo Fundo, transformada em Escola Normal por decreto n.º 775 de 15/05/43.

Pelo decreto n.º 864 de 13/11/1943 passou a denominar-se Escola Normal “Oswaldo Cruz”, tendo a portaria n.º 06597 de 23/10/1946 determinando a denominar-se Ginásio Estadual “Oswaldo Cruz”.

Não havendo edifício próprio para o seu funcionamento em abril de 1929, o então presidente do Clube Pinheiro Machado, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, cedeu o referido Clube, lá funcionado até maio de 1932, quando se transferiu para a Casa onde hoje funciona a Câmara de Vereadores.

Na década de 1940, necessitando de melhores instalações transferiu-se para a casa da Av. Brasil, onde hoje funciona a Companhia Estadual de Energia Elétrica, n.º 908.

Em 1946 foi feita a permuta da Casa com o Grupo Escolar “Protásio Alves” afim de que houvesse condições de nela haver o Curso Ginásial e Normal.

No dia 12 de junho de 1954, realizou-se o solene lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Escola Norma “Oswaldo Cruz”, em terreno à rua Paissandu, Praça Tamandaré, terreno esse doado pelo município ao Estado, na gestão do Prefeito Arthur Ferreira Filho. Ao ato compareceram o Gal. Ernesto Dornelles, Governador do Estado, Dr.



Daniel Dipp, prefeito municipal e outras altas autoridades civis, militares, religiosas e educacionais.

Por efeito do decreto nº 9729 de 29/11/1958 o Ginásio e Escola são desmembrados, passando o Ginásio a ser denominado Ginásio Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”, justa homenagem ao passo-fundense já falecido e que foi o verdadeiro batalhador da vida cultural de Passo Fundo, projetando-se como médico, político e homem público de rara capacidade.

Em face da vastidão da Casa construída à Praça Tamandaré, a Escola “Oswaldo Cruz” e Ginásio Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”, passaram a ocupar o mesmo prédio a partir de 1960, com direção única.

Pelo decreto n.º ou seja Portaria n.º 426 de 14/06/1960 o Ginásio foi transformado em Colégio Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”.

A 16 de outubro de 1975, pelo decreto n.º 24.123, foi estabelecido que o estabelecimento permaneceria com o nome de Nicolau de Araújo Vergueiro como personalidade histórica da entidade e Escola em vista da Legislação que rege o ensino de 2.º grau, passando por essa razão a chamar-se Escola Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro” (EENAV).

Mantém as seguintes habilitações: Magistério, Técnico em Agricultura, Auxiliar de Análises de solo, Auxiliar de Adução, Técnico em Laboratórios Médicos.

A Escola Complementar daquele longínquo 1929, recebeu em sua sala de aula 41 alunas (1.ª turma).

Em 1976, as duas Casas somadas, como EENAV, alcançam em sua matrícula, 2.251 alunos.

O 1.º corpo docente da Escola Complementar estava assim constituído: Reynaldo Heur, diretor e professor; professores – Mathilde Hasslocher Mazon, Marta Helm, Avelina Willig, Dometildes Silveira, Pedro Tochetto e Ernesto Tochetto.

O Corpo Docente alcança hoje o n.º de 171 professores.

Direções desde 1929: 1929-1932, Reynaldo Heur; 1932-1952, Mathildes H. Mazon; 1952-1957, Maria Fialho; 1957-1959, Leticia Lago; 1959-1960, Matia Conceição Teixeira Kurtz; 1960, Armelindo Tochetto; com o desmembramento das 2 casas o Ginásio passou a ser dirigido pela Professora Nadir Alves no período de 1957 a 1960.

A partir de 1960, funcionando as duas Casas no mesmo prédio da Praça Tamandaré, ficou sob direção única com a professora Terezinha de Jesus Langone, até 1965; 1965-1966, Ione Nothen; 1967, Laura Felizardo;



1967-1971 Suzana Leite Eiloft; 1971-1972, Olga Caetano Dias; 1972 em diante, Dr. Jesus Almeida.

1930 – A matrícula de alunos neste ano alcançou o número de 8.029. O município subvencionou 75 aulas e o Estado 37.

Em face da revolução que abalou o país, partindo o movimento do Rio Grande do Sul, o movimento escolar não apresentou maiores progressos.

1931 – O município criou um Grupo Escolar, no Boqueirão, Av. Brasil, esquina com 20 de setembro, sob a regência da profa. Adelina Silveira Carpes.

Pelo decreto n.º 2.841 de 28/03/1931 foi criado o Grupo Escolar “Fagundes dos Reis”, que ocupou o prédio do Grupo Escolar do Boqueirão, assimilando os seus alunos, mantendo a mesma Diretoria e com o seguinte Corpo Docente: Adelina Carpes, diretora; professoras, Alba Braga e Maria Cunha. A matrícula, nesse ano, foi de 158 alunos.

Em face da precariedade do prédio, foi o Grupo Escolar “Fagundes dos Reis” transferido para a rua Paissandu, num velho prédio, posteriormente demolido, em cujo local hoje se levanta a Escola Estadual “Nicolau de Araujo Vergueiro” EENAV.

Em razão do crescimento da matrícula foi o Grupo Escolar “Fagundes dos Reis”, transferido para o edifício da rua Teixeira Soares, frente ao Hospital São Vicente de Paulo, onde hoje se levanta o edifício Conceição, desocupado pela mudança do Colégio para seu prédio novo, onde se encontra, na rua Paissandu. A mudança foi realizada em 1949.

Com a doação, pelo Poder Municipal, de um terreno à Av. Brasil, esquina 10 de Abril, o Governo do Estado construiu o prédio para o Grupo Escolar “Fagundes dos Reis”, cuja instalação se deu a 7 de agosto de 1966, tendo o governo municipal, na gestão de Mário Menegaz, não poupado esforços para que a obra fosse concluída.

A instalação do Grupo, no velho casarão da Av. Brasil, esquina com 20 de setembro foi a 9 de abril de 1931.

O funcionamento atual é com três turnos, sendo pré-primário, deficientes auditivos (extensão da APAE), 1.º grau completo (diurno) e Escola Estadual de 2.º grau (noturno – Curso Comercial).

Após a cedência da Casa para o colégio Comercial houve duas Direções, contudo, atualmente, uma única direção rege os destinos da Casa.

A matrícula atual é de 1821 alunos. O Corpo docente conta com 89 professores.

Já está em andamento o processo que culminará com a nova designação da Casa para a Escola Estadual de 1.º e 2.º grau Joaquim Fagundes dos Reis de Passo Fundo.

Direções desde sua instalação: Adelina Silveira Carpes, 1931 a 1934 (faleceu a 6 de agosto de 1934); Cacilda Schell de Silva, 1934 a 1940; Georgina Rosado, 1941 a 1945; Maria Fialho, 1945 a 1946; Hilda Costa Milan, 1947; Etelvina Silva Mello, 1948; Hilda Costa Milan, 1949; Diná de Medeiros Franco, 1950 a 1958; Sueli Rodrigues, 1959 a 1962; Lara Falchembach, 1963; Liomar Ruas, 1964; Edy Z. Silva, 1966 a 1972; Rejane Rotta Dornelles, 1972 a 1975; Teresinha Hespanha, 1975 em diante.

1932-1933 – Período revolucionário nada constando sobre movimento escolar, quer no município, quer no Estado.

1934 – Foi criada pelo Município a Escola Machado de Assis em São Pedro, Campo do Meio, hoje escola tributária.

1935 – O Município criou a Escola Pe. Leonel França em Rincão da Esperança, Campo do Meio, hoje escola tributária.

1936 – Na Colônia Ernestina, distrito de Passo Fundo, foi criada a Escola Raimundo Correa, hoje Escola de Zona Rural.

1938 – O relatório desse ano, apresentado pelo Poder Executivo, na pessoa do Prefeito Cel. Arthur Ferreira Filho, ao então interventor federal Cel. Cordeiro de Farias afirma que a verba para a instrução pública, que, em 1938, era de 99.277\$000 rs, foi, no orçamento de 1939, elevada para 165.520\$000 rs. Isso bem demonstra o interesse pelo ensino em Passo Fundo.

A 15 de junho desse ano, pelo decreto 7.190, era criado Grupo Escolar da Vila Rodrigues, pelo Estado, passando a funcionar num prédio velho na esquina das ruas Cel. Pelegrini com a atual Francisco Alves. Em 19 de novembro de 1940, houve a mudança para um prédio de madeira, construído pela Prefeitura Municipal, ao lado do prédio anterior, na mesma rua Francisco Alves.

Pelo decreto n.º 2.391 de 03/10/1951, passou a chamar-se “Monte Castelo”, em homenagem aos Pracinhas Brasileiros que tombaram na 2.ª Guerra Mundial, na Itália, em combate no local desse nome.

A 16 de abril de 1966 foi lançada a pedra fundamental do atual prédio, cuja inauguração realizou-se a 9 de abril de 1967.

Quando inaugurado, em 1938, contava com uma matrícula de 175 alunos, atualmente conta com 433 alunos e um corpo docente de 32 professores. O primeiro corpo docente estava assim constituído: Diretora

Elvira Bonotto; professoras, Zilah Siqueira de Aragão, Secretária; Ladi Codiva Crossetti, auxiliar de ensino: Sarah Duarte, professora contratada; Alba Ribeiro, professora contratada; Irma Durgante, professora adjunta.

Direções desde sua instalação: Elvira Bonotto, Olga Durgante Poletto, Sibila Nascimento, Alexandre Teixeira, Maria José Teixeira Dias, Oda Peres, Terezinha Beatriz Parizzi, Carmem Rossetto, Julieta Bonotto, Petrona Pifero Gomes; Glória Maria Costi, Elvia Maria Luchesi Soldatelli.

Em 1971 funcionou na Casa o Colégio Comercial.

Conta com Gabinete Odontológico para atendimento dos alunos.

1939 – Por decreto municipal de novembro de 1938 foi criado a Instalação Municipal que seria representada por um Inspetor para subvencionar as escolas existentes no município.

O Poder Municipal continuou pagando os aluguéis dos prédios onde se achavam instalados os grupos escolares da Vila Rodrigues, Boqueirão, Campo do Meio, Água Santa e Vila Teixeira. Foi construído o Grupo Escolar de Luiz Englert.

Com o rompimento da 2.^a Guerra Mundial, notou-se retraimento nos gastos escolares, conseqüentemente não houve alterações no ensino.

1942 – Foi criada pelo Município a Escola Rural “Protásio Vargas”, na Vila Exposição, hoje Bairro São Cristóvão, com a finalidade de amparar menores carentes e proporcionar-lhes escola e aprendizado de mão de obra qualificada. Essa escola desapareceu, tendo sido vendido o local para o Provincialato de Irmãs Religiosas. Também foi criada a Escola Visconde de Araguaia em Coxilha e Claudio Manuel da Costa em Pulador, hoje escolas de Zona Rural.

1944 – Foi iniciada a Escola Menino Jesus, na Vila Rodrigues, em prédio de madeira e mantido pela Congregação de Nossa Senhora. A matrícula inicial foi de 197 alunos e o corpo docente de 3 professores. A 13 de novembro de 1963 por ato n.º 16, recebeu autorização para o funcionamento do Ginásio, passando, assim a Ginásio “Menino Jesus”.

Atualmente se encontra a rua Gal. Prestes Guimarães n.º 520, Vila Rodrigues, em prédio de alvenaria e madeira, com uma matrícula de 621 alunos e um corpo docente de 26 professores. Recebe subvenções públicas, compra de vagas e salário educação.

Cursos que mantém: Pré, Jardim, Primário, isto é ensino fundamental de 1.^a a 8.^a série, tendo iniciado com Jardim, Pré e Primário.

Possui Código de Atividades n.º 701031.

Relação nominal das Direções: Irmã Maria Cleonice, 1944 a 1946; Irmã Maria Zenaide, 1947 a 1948; Irmã Maria Zulmira, 1949; Irmã Maria

Cleonice, 1950 a 1951; Irmã Maria Ferréria, 1952 a 1954; Irmã Maria Ivone, 1955 a 1956; Irmã Maria Lourena, 1957 a 1959; Irmã Maria Marlene, 1960 a 1966; Irmã Maria Léa, de 1967 a 1970; Irmã Maria Atanásia, 1971 a 1975; Irmã Maria Ivone Ertel, 1976...

1946 – Foi criada pelo Município a Escola D. Pedro I em Encruzilhada dos Müller, Pulador, hoje escola tributária.

Nesse mesmo ano, a 9 de março foi criada pelo Município uma escola na Vila Petrópolis com o nome de Escola “Euclides da Cunha” e, por decreto do Sr. Prefeito Dr. Daniel Dipp, foi transformada em Grupo Escolar “Cardeal Arco Verde”. A 7 de fevereiro de 1957 o Governo do Estado, Engenheiro Ildo Meneghetti, considerou como Grupo Escolar de 1.ª entrância, mantendo o mesmo nome e, pelo decreto n. 7645, passava a pertencer ao Estado.

Hoje o Grupo Escolar “Cardeal Arco Verde” está instalado em moderno prédio, à rua Olavo Bilac S/N.º, Vila Petrópolis, contando com um corpo docente de 69 professores e uma matrícula de 1.010 alunos, funcionando em 3 turnos com Ensino Fundamental (1.ª a 8.ª série).

Na época de sua criação contava com um corpo docente formado de 4 professores e uma matrícula de 178 alunos.

Direções:

Época Municipal – Anilda Maria Covatti, Josefina Provenci. Época Estadual – 1957-1960, Nazy Borges Kraid; 1961, Eny Duarte; 1962-1966, Adelais Bortolon; 1967-1968, Ivone Bortolacci Geyer; 1969 a 1971, Teresinha Zanette; 1972 Clarisse Fasolo Pilati.

1946 – Em 9 de março o Município criou e instalou, na Vila Petrópolis, uma escola com a denominação de Escola “Euclides da Cunha”.

A 17 de maio de 1949, por decreto municipal, foi a escola transformada em Grupo Escolar “Arco Verde e, por decreto n.º 7645 do Governo do Estado, passou a ser Grupo Escolar de 1.ª entrância, de caráter estadual, mantendo o nome de “Arco Verde”.

Localiza-se, atualmente à rua Olavo Bilac, S/N.º, Vila Petrópolis. Na época da instalação contava com uma matrícula de 178 alunos e, atualmente, 1010 alunos, tendo em 1946 uma professora e hoje está com um corpo docente de 69 professoras que atendem em, 3 turnos, da 1.ª a 8.ª série do Ensino Fundamental de 1.º grau.



A escola municipal criada em 1946, posteriormente oficializada pelo município com Grupo Escolar “Cardeal Arco Verde”, comemorou em 1974 as suas bodas de prata, tendo como data oficial o dia 17 de maio.

Direções desde sua instalação: Anilda Maria Covatti e Josefina Provenci, no período em que foi municipal; 1957-1960, Nazy Borges Kraid; 1961, Eny Duarte; 1962-1966, Adelais Bortolon; 1967-1968, Ivone Bortolacci Geyer; 1969-1971, Teresinha Zanette; 1972, Clarisse Fasolo Pilati.

1947 – O Município criou em Campo do Meio as seguintes Escolas: na localidade de Nossa Senhora de Fátima, a escola “Alvares de Azevedo”; em Santo Antonio dos Pinheirinhos, a escola “Rodrigues Alves”, hoje escolas tributárias; na sede, escola República da Colômbia, hoje escola rural.

Em Nossa Senhora das Graças foi criada, pelo Município, a escola Luiz Murat, hoje escola tributária.

O Grupo Escolar “Ana Luiza Ferrão Teixeira” teve sua origem em 15 de janeiro de 1947, com o nome de “Tomás de Aquino”; como Escola Municipal em março de 1957 passou à denominar-se Escolas reunidas da Vila Santa Terezinha (hoje Vila Fátima), e, a 25 de fevereiro do mesmo ano, por decreto do Governo do Estado, n.º 11180, recebeu a denominação de Grupo Escolar da Vila Santa Terezinha.

A transformação em Grupo Escolar “Ana Luiza Ferrão Teixeira”, foi pelo decreto n.º 13 703 de 07/06/1962, em homenagem a ilustre mestra que, pelo amor à instrução, nunca mediu sacrifício em prol do ensino em Passo Fundo.

Na época de sua instalação contava com uma matrícula de 50 alunos, contando hoje com 939 alunos o corpo docente alcança 50 professores.

Direções desde sua instalação: Adanari Ribas Vieira (período municipal; 1957, Ruth Pithan; 1957-1958, Nelcy Ferraz; 1959-1962, Mary Freitas Caetano; 1963-1967, Maria Tirzah Cardoso Toledo; 1967-1972, Gilka Bueno; 1972-1975, Anita Motta; 1975 Laura Vargas Brambilla.

1948 – Por força do decreto municipal de 20 de janeiro, foi criado um curso de aperfeiçoamento de professoras municipais, com a denominação de Escolas “Rocha Pombo” sob a direção da professora Irene L. Knack.

Foram realizado nesse ano trabalhos de congresso de professores municipais.



Em 14 de julho foi inaugurado o prédio do Grupo Escolar “Pedro Américo”, construído pelo município, e que deu origem ao Grupo Escolar Vera Cruz, criado pelo decreto n.º 8559 de 11 de fevereiro de 1958, do Governo do Estado, com denominação alterada para Grupo Escolar “Ernesto Toccheto”, pelo decreto n.º 9763. Localiza-se à rua Palmeiras n.º 183, vila Vera Cruz.

A matrícula em 1958, era de 244 alunos e o corpo docente contava com 6 professores e uma diretora. Atualmente a matrícula alcança o número de 517 alunos e o corpo docente, 33 professores.

Funciona em 2 turnos e mantém Serviço Social Escolar, Clube Agrícola, Biblioteca, Centro Cívico, Círculo de Pais e Mestres, Gabinete Dentário equipado. Está em organização o Serviço de Orientação Educacional.

Não foi encontrado registro de nome da Direção, no período municipal. Direções, 1958-1962, Zaira Marluza Gherardt; 1962-1964, Izaura Ribeiro Fortes; 1964-1973, Ercy Vargas Becker; 1973-1975, Dalila Mendes Medeiros, 1976, Maria Simionato.

Nesse ano o município criou 15 unidades escolares: Escola Faria de Brito, Visconde do Rio Branco, Duque Estrada, Manoel de Macedo, Freire Alemão, Felix Pacheco, Padre Antônio Feijó, Lafayette Pereira, Luiz Delfino, Coelho Neto, Corinto da Fonseca, Barbosa, Rodrigues, Pedro Américo, Alberto de Oliveira (Rio do Peixe, Coxilha), hoje escola tributária, Bento de Faria (escola no presídio local).

Também foi criado, pelo município, o Grupo Escolar “D. Antônio Reis”, que deu origem ao Grupo Escolar da Vila Carmem, em 1963, tendo sido considerado do Estado, pelo decreto n.º 13.262, de 27 de fevereiro de 1962.

Pelo decreto n.º 17.879, de 29 de abril de 1966, passou a denominar-se Grupo Escolar “Gomercindo dos Reis”.

Está localizado à rua João Vergueiro, Vila Carmem.

Quando foi incorporado ao Estado contava com uma matrícula de 130 alunos e um corpo docente de 3 professoras estagiárias e uma Diretora.

Atualmente conta com um corpo docente de 22 professoras e uma matrícula de 363 alunos.

Uma das primeiras professoras, pelo município foi Hilda Cornélio que muito fez pelo bom andamento da Casa.



Direções desde a incorporação ao Estado: Carmem Silveira Faig, Iride Thereza Colussi, Marlene Leite Favero, Dina Cilse Schuler, Jurema de Lemos Scorsatto, Ruth Barcellos Baumgratz (atual diretora).

1949 – No presídio local passou a funcionar a Escola D. João Bosco, desenvolvendo suas atividades com vistas a desenvolver trabalho de artefatos de couro: chinelos, sandálias, sapatos de praias, tamancos e calçados leves para crianças.

Em todos os Grupos Escolas foi desenvolvida uma campanha em favor do plantio de árvores e aformoseamento, por meio de jardins e hortas, sendo distribuídas sementes hortaliças e de flores pela municipalidade.

1950 – Em 15 de março foi iniciado o Colégio Bom Conselho com a denominação de “Escola Santa Isabel”. A referida Escola tinha por objetivo formar donas de casa, dentro de uma concepção solidamente inspirada na moral cristã. Recebia alunas internas, semi-internas e externas, sendo o curso técnico de 3 anos obrigatórios.

Os estudos de cunho teórico e prático abrangiam o conhecimento completo de arte culinária, costura, anatomia, filosofia, higiene, jardinagem, criação, lavanderia, engomaderia, cultura física, educação social; puericultura, além das noções gerais do direito usual.

A escola obedecia a direção das Irmãs Salvatorianas, funcionando em caráter provisório, na antiga escola do Circulo Operário. Em 1950 a matrícula era, entre os cursos primário e doméstico: 114 alunas.

A 8 de março de 1954 foi fundado o Ginásio “Bom Conselho” que funcionou, de modo provisório, no local da Escola Santa Izabel. O novo prédio para o Ginásio foi construído à Av. Cap. Jovino, esquina Cap. Araújo, inaugurado em 1959.

Em 1960 passou a contar com os seguintes cursos: primário, ginásio, normal ginásial e normal colegial.

3 de janeiro de 1969, pelo parecer n.º 4 do Conselho Estadual de Educação (CEE), iniciou o Curso de Férias, Normal Colegial.

Em 1972 implantou a Reforma do Ensino, 1.º e 2.º grau, oferecendo um novo curso de 1.º grau Técnico em Secretariado.

Em 1973, por resolução 104 e 105 do Conselho Est. De Educação, pôs em funcionamento o Curso Supletivo de Ensino de 2º grau, para a titulação de leigos, em exercício de Magistério.

O Curso de Férias também é mantido pelo Colégio em Nonoai.

Cursos em funcionamento: jardim, até 8. Série, 2.º grau, Magistério (diurno), Secretariado (diurno e noturno). Mantém internato e pensionato.



Matrícula atual – 660 regular; curso de férias neste 1976, 624 alunas.

Corpo docente atual: 60 professoras. Direções desde a instalação: Maria Ana Castelo (Irmã); Irmã Iza Contini; Irmã Inocência; Irmã Clarisse; Irmã Antonieta; Irmã Irinida; Irmã Inocência.

Nesse mesmo ano o Município criou a Escola “Tte. João Pedro” em Engenho D’água, em Coxilha a Escola “Rocha Pinto” em Burro Preto, 1.º distrito.

1951 – Segundo levantamento realizado em relatórios referentes a esse ano, funcionavam no município, 15 estabelecimentos estaduais, 157 municipais e 13 particulares.

A escola municipal D. João Bosco que funcionava no presídio municipal, com caráter artesanal, forneceu, nesse ano a 14 detentos, certificados de artífices.

Na Vila Donária, hoje Vila Santa Marta, frente à subestação da CEEE, funcionou até 1953 a escola que daria o nome ao Grupo Escolar “Maria Dolores de Freitas Barros”, e uma casa de propriedade do sr. Antônio Simão, transferindo-se mais tarde para o Grupo Escolar construído e doado pelo sr. Roberto Baggio.

Em 1962 foi escriturado para o Estado, passando a denominar-se Grupo Escolar “Regente Feijó”, pelo decreto n.º 13 262 de 27/02/1962.

Na época a matrícula contava com 110 alunos e, atualmente alcança o n.º de 1217 alunos. Pelo decreto n.º 16 600 de 23/05/1964 foi trocado o nome de “Regente Feijó” para Maria Dolores de Freitas Barros, em homenagem póstuma à sua primeira professora.

Direções desde sua fundação: Sebastião Anildo Telles; Irani Rossal Guimarães; Zeanete Sganoalin de Lemos; Maria Eleida Chagas; Geni Odete Baggio, Leny Schreiner Gonzatto.

1952 – Foi construída a Escola Municipal “Viveiros de Castro”, na Vila Santa Maria, contando com 8 professores e 171 alunos.

Pelo decreto n. 8560 de 11/02/1958, passou para o Estado com a designação de Grupo Escolar “Alberto Pasqualini”, funcionando no mesmo prédio de madeira da antiga Escola.

No período de 1962 a 1965 foram criados: Círculo de Pais e Mestres, Caixa Escolar, Clube Agrícola, Pelotão de Saúde, Biblioteca e Merenda Escolar. Foram construídas instalações escolares (salas) e sanitários.

No período de 1965 a 1968 foram ampliadas o n.º de salas de aula, construção de cozinha, instalação de Jardim de Infância e feitas adaptações de dependências para zelador.

Em 1968 foi feito calçamento do pátio interno e muro na frente do prédio, na gestão do Prefeito Mário Menegaz foi feita, com verba municipal, a pintura do prédio. Nesse mesmo ano a 22 de agosto, por decreto n.º 14, foi considerada de utilidade pública uma área de 3.200 m² para construção do novo prédio para o Grupo Escolar.

Em 22 de agosto de 1970 foi solenemente inaugurado o novo prédio escolar, pelo Sr. Governador do Estado, Cel. Walter Peracchi de Barcellos, tendo as custas da construção alcançando Cr\$ 2.500,00.

Em 1971, com o auxílio da comunidade foi adquirido um Gabinete Dentário, o qual foi inaugurado a 04/04/1971.

Em 1973 foi implantada a 6.ª série, conforme parecer 26/73 do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Em 1974, foi implantada a 7.ª série, conforme parecer 79/74, do CEE. Foi feito o registro do Círculo de Pais e Mestres (CPM), conforme Oficial de 13 de maio de 1974. Foi realizada campanha para construção de uma Área de Esportes e Educação Física e drenagem de terreno.

Em 1975, foi iniciada a construção da Área de Esportes, registro da Biblioteca “Ilka Vieira” conforme certificado de registro no MEC, n.º 17535, organização e montagem de um laboratório, elevação do muro externo e portão de ferro.

Na atual gestão da Delegacia da 7.ª D.E., prof.ª Valéria Gehm da Costa, foi implantada a 8.ª série, pelo parecer n.º 1072/75 do CEE, ficando o Grupo Escolar “Alberto Pasqualini” com o 1.º grau completo e um corpo docente de 66 professores.

Diretoras desde sua instalação: 1958-1961, Zita Pereira Simões; 1962-1965, Zeni Monte dos Santos, 1965-1968, Delcy Schlottfeldt de Oliveira; 1969, Marise Pedroso de Mello; 1970-1973, Delcy Schlottfeldt de Oliveira; 1973 Odete Carrão Patussi.

O município criou a Escola “Epitácio Pessoa”, no 1.º distrito, São Luiz.

1952 – A 19 de junho os rotariano Múcio de Castro, Carlos Soares Moreira, Dr. Admar Petracco, Adolfo João Floriani, Ney Vaz da Silva – e o prof. Sabino Ribas Santos, representando mais um ideal do Rotary Club Passo Fundo, levaram a bom termo a fundação de um Conservatório de Música, o primeiro da região, passando a ser Municipal.



A oito de setembro foi fundada em sessão solene a Escola Municipal de Belas Artes, tendo como patrona a professora Guilhermina Borges.

O local de funcionamento foi à Av. Brasil n.º 576. A 30 de abril de 1955, deu-se a fusão das duas escolas.

O Corpo Docente do ano da instalação foi o seguinte: Adelaide Ghezzi Morsch, Ondina Marques Daudt, Irene Arminda Wagner Teixeira, Nilza Rodrigues Giovanetti, Mercedes Cogo, Laura Borges Felizardo, Cecília Borges Kneipp, Cecília Zíngano do Amaral, Maria Corrêa Pitthan, Suely Quadros Missel, Ormínio de Freitas Ubaldo e Vera Nicolodi. O número inicial de alunos foi de cinco e um do Curso Superior.

Pelo Decreto n.º 110/61 foi autorizado o funcionamento dos Cursos de Piano, Canto, pintura e Escultura. A autorização para Licenciatura dos Cursos em Desenho e Professor de Educação Musical, foi pelo decreto n.º 58.865 de 20 de julho de 1966, sendo que o reconhecimento para os Cursos de Piano e Canto e para os Cursos de Licenciatura e Desenho e Professor de Educação Musical, foram feitos, respectivamente, pelos decretos n.º 87.839/66 e n.º 64.104, de 12/02/1969.

Cursos existentes atualmente: Superior de Canto, superior de Piano, Licenciatura em Música, Licenciatura em Desenho e Plástica e Licenciatura de Educação Artística (1.º grau).

O Corpo Docente conta, hoje, com 27 professores e a matrícula alcança o número de 234 alunos.

No ano do Centenário de Passo Fundo, 1957, formou-se a 13 de dezembro a primeira turma.

Diretores desde a fundação até a presente data: Nilza Rodrigues Giovanetti, Ondina Marques Daudt, Irene Arminda Wagner Teixeira, Suzana Leite Einloft, Ezilda Khun Santos, Mercedes Cogo, Suzana Leite Einloft, Ivanilde Anna Marini.

1953 – Em 12 de agosto foi criado o Grupo Escolar Municipal “Ana Willig”, na gestão do Prefeito Dr. Daniel Dipp, na zona poente da cidade (vila Operária).

O início das aulas em 1954, contou com uma matrícula de 36 alunos. Em 1962 foi encampado pelo Estado, contando com 219 alunos e 9 professoras.

O decreto do Estado levou o n.º 13.262 de 27/02/62, sendo estabelecido pelo decreto n.º 14.751 de 15/01/63, que o nome continuaria de: Grupo Escolar “Ana Willig”.

Em 1971 foi iniciada uma campanha, visando a construção do novo prédio, com desapropriação e doação de 5 terrenos pela Municipalidade o que só se efetivou em 1973 a 18 de setembro, pelo decreto n.º 77/73, em conformidade com o artigo 51 inciso XIV, da Lei Orgânica do Município, na gestão do Prefeito Cel. Edú Villa de Azambuja.

Com a verba estadual de Cr\$ 1.240.278,06 foi iniciada a construção do Grupo, na mesma Vila Operária, a 23 de novembro de 1973, concluída a 19 de março de 1974. A construção, toda em alvenaria possui 15 salas de aula, uma sala para Biblioteca e duas salas para Laboratório. O projeto de construção foi montado para três blocos, com uma área construída de 1.846 m².

A inauguração foi festiva a 8 de março de 1975, com a presença de familiares da extinta professora Anna Willig.

Em 1976, na gestão da Delegada da 7.ª D.E., profª Valéria Gehm da Costa, foi criada a 5.ª série (1.º grau).

Direções desde sua instalação: 1954 a 1957, Eva S. Waggner; 1958-1959, Maria Eulanda Pinheiro; 1960-1961, Dinorá B. Ramos; 1962, Jaci Benk; 1963, Paulina Maria Cornélio; 1964, Maria Olívia Pascoal e Nilza H. Carvalho; 1965, Nilza H. Carvalho; 1966, 1968, Maria Olívia do Nascimento Salles; 1968, Maria Madalena Rossetto Morbini.

1954 – Foi criada a Escola Municipal “Olavo Bilac”, pelo prefeito Wolmar Salton, contando com uma matrícula de 50 alunos, localizado no Valinho, subúrbio da cidade. Em 1957 foi construído novo prédio de madeira, em terreno cedido pela firma Schiling & Goelzer Ltda. Em 1962 passou para o Estado e em 1966 recebeu a designação de Grupo Escolar “Lucille Fragoso de Albuquerque”. Nesse mesmo ano foi executada reforma na casa, contando, atualmente com 8 salas de aula, uma matrícula de 438 alunos de 1.ª à 4.ª série de 1. Grau, e 27 professoras.

Direções desde sua instalação: 1954-1956, Lorecy T. de Almeida; 1957-1961, Candida da Fontoura Guarenti; 1962, Carmem Magalhães; 1963, Leda Camargo Costaman, permanecendo até 1966 (junho). Candida da Fontoura Guarenti, até a presente data.

Quando da instalação da Escola, em 1954, funcionou numa sala de residência particular de propriedade do Sr. Benjamin C. de Azevedo.

1955 – Não há registro de criação de Escolas, quer municipais, quer estaduais.

1956 – Pelo decreto n.º 6996/56, de 24 de abril, foi criado o Grupo Escolar do Bairro Exposição (hoje São Cristóvão), passando a incorporar a Escola Municipal “Monteiro Lobato” que na ocasião deixava de existir. O

corpo docente, na época, contava com 5 professoras e uma matrícula de 119 alunos.

Pelo decreto n.º 9902 de 22 de dezembro de 1958, passou a denominar-se Grupo Escolar “Jerônimo Coelho”.

O local de funcionamento era na rua São Roque S/N.º, transferindo-se em 1970 para o novo prédio à rua Riachuelo, S/N.º, no mesmo Bairro São Cristóvão.

O Círculo de Pais e Mestre nesse Grupo, teve funcionamento eletivo desde 1956, Com a Reforma do Ensino, contida na lei n.º 5692/71, foi implantado, no “Jerônimo Coelho”, o funcionamento da 1.ª a 8.ª série, em 3 turnos.

A matrícula atual alcança 1.327 alunos e o corpo docente conta com 69 professores.

Direções desde sua instalação: 1956-1959, Gisele Ferreira Sampaio; 1960-1962, Zélia Colossi; 1963-1965, Thalia Mendonça; 1966, Edith Nadir Paerucci; 1967-1970, Noemi Canabarro Rodigheri; 1971 em diante, Lucia Teresinha Ceolin.

1956 – A 21 de março pelo decreto federal n.º 38.911, era criada a Faculdade de Direito de Passo Fundo.

A 27 de março a Sociedade Pró Universidade era autorizada a funcionar com uma Faculdade de Direito, sendo, nessa ocasião, estabelecida a data da aula inaugural. Nesse dia foram lembrados e homenageados o ilustre passofundense Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e o advogado Dr. Pedro dos Santos Pacheco.

A 21 de abril, no Clube Comercial, era proferida a aula inaugural pelo ilustre convidado especial Dr. João Carlos Machado que, como membro do Conselho Nacional do Ensino, não poupou esforços, para que Passo Fundo pudesse instalar um Curso Superior.

Ainda a 27 de março, era exposto e publicado o primeiro edital que estabelecia prazo para as inscrições aos exames vestibulares para ingresso à Faculdade, com realizações de 9 a 16 de abril. Dos 62 candidatos inscritos foram aproveitados 40 candidatos.

Os exames vestibulares foram realizados no Colégio Conceição e as aulas do 1.º ano foram ministradas no Clube Pinheiro Machado.

Como primeiro patrimônio da Faculdade de Direito, foi, pela Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo, adquirida a casa do sr. Jorge Barbieux, à Av. Brasil, com terreno que se alongava até a rua Paissandu, onde funcionou até início da década de 1970, quando se transferiu para o Campus Universitário.



Na época de sua instalação o Corpo Docente era de 24 professores, alcançando hoje, 41, entre titulares, adjuntos, assistentes e auxiliares de ensino. A matrícula soma hoje 650 acadêmicos.

Direções desde sua instalação: Dr. Reissoly José dos Santos. Dr. Murilo Coutinho Annes, como interventor e como Diretor; Dr. Celos da Cunha Fiori, Dr. Juarez Teixeira Diehl, Dr. José Catharino Ferreira e Dr. Jorge Buaes Sobrinho.

1956 – O Poder Municipal criou uma Escola na Vila Carmem para atender parte do subúrbio da zona sul da cidade.

Em 1962 pelo decreto n.º 13.262 de 27/02/62, foi incorporado ao Estado com o nome de Grupo Escolar “Dom Antônio Reis”, contando, na época com 130 alunos matriculados e um corpo docente de 4 professores.

Em abril de 1963, passou a chamar-se Grupo Escolar “Vila Carmem”.

Pelo decreto n.º 17.879 de 29/04/66, passou a denominar-se Grupo Escolar “Gomercindo dos Reis”, nome que mantém como Educandário.

Atualmente conta com um Corpo Docente de 14 professoras e um Corpo Administrativo de 8 professores, totalizando 22 professores.

A matrícula alcança o número de 363 alunos.

Direções desde sua instalação: Carmem Silveira Faig, Irid Theresa Colussi, Marlene Leite Favero, Dina Cilce Schuller, Jurema de Lemos Scorsatto e a atual Diretora, Ruth Barcellos Baumgratz.

Está localizado à rua João Vergueiro, 116 Vila Carmem.

1956 – Em 4 de dezembro foi criada a Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, tendo como Entidade mantenedora o “Consórcio Universitário Católico”, presidido por S. Excia. Revma. D. Cláudio Colling, Bispo Diocesano.

As aulas tiveram início em março de 1957, após o parecer n.º 466/56 do Conselho Nacional de Educação onde, entre outros termos, lia-se o seguinte: “Uma Faculdade de Filosofia numa riquíssima e culta religião, representa grande progresso para o Rio Grande do Sul”.

Em fevereiro, desse ano de 1957, foram realizados os exames vestibulares para ingresso nos Cursos de Filosofia, Pedagogia e de Letras Anglo-Germânicas, tendo sido aprovados 62 candidatos.

Em sessão solene, datada de março de 1957, no Clube Caixeiral, S. Excia. Revma. D. Cláudio Colling, deu posse ao 1.º Diretor e 1.º Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia, respectivamente, Cônego José Gomes (hoje Bispo) e Irmão Gelásio Maria.



As aulas passaram a funcionar, provisoriamente, no Colégio Conceição.

Pelo decreto n.º 40 490 de 4/12/56, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo e, pelo decreto n.º 49 063 de 6/10 de 1960, foi concedido reconhecimento, pelo Governo Federal, dos Cursos que funcionavam na referida Faculdade, ou sejam Filosofia, Pedagogia e de Letras Anglo-Germânicas.

Um Diretório Acadêmico, como o nome de Santo Agostinho, se fez presente à Faculdade.

Pelo decreto n.º 49 066 de 6/10/60, foi autorizado, pelo Governo Federal, o funcionamento do Curso de Didática e pelo decreto n.º 2.144 de 22/01/63 o mesmo curso foi reconhecido pelo Governo Federal.

Licenciaturas em Ciências Naturais e Estudos Sociais foram autorizadas a funcionar pelo decreto n. 60060 de 13/01/67, na Faculdade de Filosofia de Passo Fundo.

Em face do elevado n.º de Candidatos aos vestibulares da Faculdade de Filosofia, tornou-se necessário a construção do prédio, sendo, por isso, adquirido um terreno À rua Teixeira Soares, com recursos, na maior parte, da própria Entidade mantenedora, da comunidade através do chamado “Plano Mútuo” e do Poder Público.

O prédio hoje leva o n.º 817, onde se instalou a 8/01/1968. Outras atividades foram criadas na Faculdade: Instituto de Psicologia, Orientação Educativa, Colaboração com a Cades e Biblioteca.

Conferências várias, proferidas por expoentes da Cultura Brasileira, abrilhantaram os conhecimentos acadêmicos.

O Conselho Federal de Educação, pelos pareceres de n.º 246/62 e de n.º 6/63, considerou o Regimento da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, corretamente adaptado à Lei 4 024 de 2/12/61, que fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em 1967, as Entidades mantenedoras de estabelecimentos de Ensino Superior em Passo Fundo, “Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo” e o Consórcio Universitário Católico, decidiram unir os seus esforços e recursos, sob a forma de uma única Fundação Educacional: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, a fim de constituírem o núcleo da UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, o que só se concretizou em 1968.

A Faculdade de Filosofia, incorporada à Universidade como Faculdade de Filosofia da Universidade, sentindo o problema da inabilitação no trabalho docente dos professores e dificuldade de manter



elementos capacitados no interior, estimulou-se para funcionamento, em regime intensivo, na época de férias escolares, de licenciatura de 1.º ciclo, como solução realista para as necessidades do ensino no interior do Brasil.

Esse esforço de melhor conhecer as necessidades dos mestres, brotou de atividades integradas da Universidade, na região, através dos Departamentos de Educação e de Estudos Sociais da Faculdade.

A Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, pioneira na ideia, provocou no Conselho Federal de Educação o Parecer n.º 314/63 e introduziu essas licenciaturas de 1.º ciclo, já em 1966.

O Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Pe. Alcides Guareschi, empenhado em melhor servir a causa do Ensino Superior, na região do Planalto, encaminhou, ao Conselho Federal de Educação, um pedido para funcionamento das Licenciaturas do 1.º ciclo em regime especial de férias (janeiro, fevereiro e julho, para qualificação de professores “leigos” em exercícios nos ginásios da região.

Através dos Pareceres de n.º 712/69 e de n.º 972/69, o Conselho Federal de Educação autorizou a experiência, de acordo com planejamento apresentado pela Faculdade, em caráter experimental.

Pelo decreto n.º 66.422, publicado no Diário Oficial de 8/05/70, concedeu, o Governo Federal, autorização de funcionamento das licenciaturas de Estudos Sociais, de Ciências e Letras, em regime intensivo.

Assim, em 1969, já contava a Faculdade de Filosofia da Universidade de Passo Fundo, com Cursos de Filosofia, de Pedagogia, de Letras, de História e os Cursos de Licenciaturas de Letras, de Estudos Sociais e de Ciências Naturais (1.º ciclo).

Em 1969 e 1970 um total de 3022 pessoas participaram dos cursos de extensão universitária, num total de 30 Cursos.

Na estrutura da Faculdade, os Departamentos exerceram uma missão importante. Funcionaram os Departamentos de Educação, Filosofia, Letras, Ciências, Estudos Sociais, sendo que os respectivos Coordenadores Constituíram o Conselho Departamental.

Durante o ano de 1970 desenvolveu-se, junto aos Departamentos, experiência significativa, com aproveitamento de “alunos-monitores” que, em tempo integral, exerceram tarefas acadêmicas, em colaboração com o Chefe e Professores do Departamento.

A Faculdade de Filosofia com a nova estrutura da Universidade, foi desmembrada nos Institutos do setor de conhecimentos básicos e na nova

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, com finalidade profissionalizante, e constituída pelos Departamentos Fundamentais da Educação, Técnicos de Ensino, Habilitações e Artes Práticas.

Com o surgimento do IPEPLAM (Instituto de Pesquisas e Planejamentos da Universidade), para mais um órgão coordenador das pesquisas e planejamentos da Universidade, com o qual se articulam os Departamentos da Faculdade.

Procurando integrar-se na comunidade regional, a Faculdade, com autorização do Conselho Universitário, instalou no “Centro Universitário de Erechim”, 2 Licenciaturas de 1.º Ciclo: de Letras e de Estudos Sociais.

Em 31 de dezembro de 1975, a Faculdade desligou-se desse Centro, em caráter pedagógico, pois o desligamento oficial ainda depende do Parecer do Conselho Diretor da Universidade.

É digno de nota, dentre as atividades, no decorrer de 1969 e 1970, os “Seminários Regionais de Educação” e as “Feiras Regionais de Ciências” (essas Feiras continuam com grande êxito), promovidos e orientados pelos Departamentos da Faculdade.

Com a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia, em 1970, foram criadas, na Faculdade, novas habilitações com efeitos profissionais: Orientação Educacional e Administração Escolar, para escolas de 1.º e 2.º graus. Em 1975 foi acrescida a habilitação de Supervisor Escolar.

O Instituto de Psicologia, que funciona desde a instalação da Faculdade, passou a oferecer mais os seguintes serviços: Orientação psico-pedagógica e profissional, psico-diagnósticos, psicoterapia e soluções para problemas de ajustamento e psico testes para motoristas.

Cursos de extensão cultural têm sido realizados pela Faculdade.

A Faculdade, fundamentando-se na realidade educacional e nas tendências atuais da educação brasileira, encaminhou, ao Conselho Federal de Educação, uma proposta de criação de Licenciaturas de Artes Práticas para formar professores de Práticas Industriais, Técnicas Comerciais, Técnicas Agrícolas e Educação para o Lar. Hoje se encontram em franco funcionamento em regime intensivo e integrado.

Um “Centro Regional de Educação” está atuando com grande êxito, prestando assistência técnico-pedagógica, realizando pesquisas educacionais, acompanhando o progresso da Faculdade, promovendo a experimentação e outras atividades pedagógicas.

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado, valorizando a confiança depositada na Faculdade, em 1970, celebrou uma acordo de



mútua colaboração, colocando, à disposição da Faculdade, professores para realizar trabalhos segundo o planejamento aprovado pela Secretaria e pela Universidade.

Também em 1970, como complementação das Licenciaturas de 1.º ciclo de Estudos Sociais e de Ciências, a Faculdade implantou a Licenciatura de História e preparou para 1971 a implantação de Licenciatura de Ciências Biológicas, visando preparar não só professores para colégios, mas também para a Universidade.

A Faculdade de Educação vem mantendo o Curso “ESQUEMA UM” de Formação Pedagógica que capacita profissionais liberais à lecionarem em Escolas de 2.º grau.

Numa extensão, por Convênio, vem mantendo em Venâncio Ayres, Cursos com habilitações em Pedagogia, Ciências, Letras e Estudos Sociais. A duração do Convênio será de 5 anos, encontrando-se, atualmente, com grande parte desse tempo vencido.

Diretores da Faculdade de Filosofia: 1957-1961, Cônego José Gomes (hoje Bispo); 1961-1970, Pe. Elydo Alcides Guareschi.

Diretores da Faculdade de Educação: 1970 a agosto de 1974, Pe. Elydo Alcides Guareschi; 1974 em diante, Pe. Elli Benincá.

1957 – A Fundação Beneficente “Lucas Araújo”, Entidade assistencial que hoje abriga Lar de Meninas “Lucas Araújo”, Creche Menino Deus, Abrigo de Velhos “São José”, Abrigo João XXIII, Cursos populares e uma Escola Assistencial “Cristo Redentor”, vem prestando assistência escolar aos educandos, em sua área de ação.

Já em 1957 a Escola funcionava numa das salas do Lar da Menina, somente para atendimento das internas do Lar.

Em 25 de fevereiro foi inaugurado um prédio provisório na rua Daltro Filho, dando então oportunidade para as crianças que viviam no bairro da Escola, além das crianças internas do Lar, de frequentarem uma sala de aula.

Em 1965, a Escola Assistencial “Cristo Redentor” funcionou onde hoje é a Creche “Menino Deus”, mantendo 400 alunos, nas diversas séries.

Atualmente a Escola Assistencial “Cristo Redentor” funciona em moderno prédio, todo de alvenaria, inaugurado aos 30 de abril de 1967, à Av. Presidente Vargas, 317. Conta atualmente com uma capacidade para 500 alunos.



O atual prédio conta com 8 salas de aulas, biblioteca, sala de professores, salas administrativas, sala audio-visual, bar, instalações sanitárias e ampla área para recreação.

A Escola Assistencial “Cristo Redentor” está registrada na Secretaria de Educação e Cultura do Estado, sob n.º 201, e integra o projeto EDUCAÇÃO PARA TODOS, da SEC.

O Diretor da Fundação Beneficente Lucas Araújo, Pe. Paulo Augusto Farina, com seu espírito dinâmico e empreendedor, tem sabido dar impulso digno à realidade escolar, tão bem representada pela Escola Assistencial “Cristo Redentor”.

A Direção da Escola está, atualmente, com a professora Dulce Maria Gobbi de Avila e a secretaria é dirigida pelo professor Nilo Constantino Rizzotto.

1957 – Em outubro, desse ano, O Município de Passo Fundo fez culminar os festejos de seu 1.º Centenário de emancipação política (1857-1957), tendo feito parte das festividades o lançamento da pedra fundamental da futura Cidade Universitária, o que hoje é uma realidade desde julho de 1974, com o Campus Universitário.

1958 – O Município mantinha na Vila Annes o Grupo Escola “Miguel Couto”, sendo nesse ano encampado pelo Governo do Estado, com o nome de Grupo Escolar da Vila Annes. Mais tarde passou a chamar-se Grupo Escolar “Eulina Braga”, em homenagem à grande Mestre que abrilhantou o magistério de Passo Fundo, Eulina Bernardes Braga.

Até 1974 funcionou, no Grupo, de 1.ª a 4.ª série (1.º grau), com um total de 300 alunos e 20 professores.

O supletivo (1.º grau), funcionou como Educação integrada, níveis 1 e 2 e Educação Geral, níveis 3 e 4, com um total de 150 alunos e 5 professores.

No ano letivo de 1975 contou com 400 alunos de 1.º grau (1.ª a 4.ª série), no diurno e 70 alunos (5.ª série), no noturno.

Em 1976 a matrícula alcançou 435 alunos, entre eles Jardim de Infância (3.º período) e 1.ª a 5.ª série.

Foi autorizado o Curso Supletivo de Educação Geral, níveis 3 (5.ª a 6.ª Série) e nível 4 (7.ª a 8.ª série), conforme Parecer n.º 1170/75, do Conselho Estadual de Educação, e Portaria 01934 de SEC, datada de 24/02/76. O referido Curso já conta com 150 alunos.

Através do decreto n.º 9780 de 09/12/1968 foi autorizado o funcionamento da Escola “Eulina Braga”. O Corpo Docente da Escola conta hoje com 33 professores.

Direções desde sua instalação: Ellen Lima, Eunice da Silva Olsen, Layr Scorsatto Gheller e Horizontina Batista Fiorest (pela segunda vez).

Nesse ano o Município criou as Escolas João Rosso, na Vila Rosso e Jorge Manfroi, no Mato Castelhana, ambas, hoje Escolas de Zona Rural.

1958 – Criado pelo decreto N.º 8559 de 11/02/58, o Grupo Escolar da Vila Vera Cruz, passou a denominar-se Grupo Escolar “Ernesto Tochetto”, pelo decreto n.º 9763, em homenagem ao emérito professor que soube fazer do magistério um verdadeiro sacerdócio – Ernesto Tochetto.

Está localizado no bairro Vera Cruz, à rua Palmeira n. 183.

Na época de sua instalação contava com 6 professores e 244 alunos; hoje esse educandário alcança uma matrícula de 517 alunos e conta com um Corpo docente de 33 professores.

Funciona em 2 turnos e mantém: Serviço Social Escolar, Clube Agrícola, Biblioteca, Centro Cívico, Círculo de Pais e Mestres, Gabinete Dentário equipado e Serviço de Orientação Educacional em organização.

Diretores desde sua instalação: 1958-1962, Zaira Marluza Gerardt; 1962-1964, Izaura Ribeiro Fortes; 1964-1973, Ercy Vargas Becker; 1973-1975, Dalila Mendes Medeiros; 1975 em diante, Maria Simionato.

1958 – Pelo decreto n.º 43.567 de 24/04/1958 foi autorizada a funcionar a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, tendo sido reconhecida pelo decreto n.º 357 de 14/12/61.

A instalação da Faculdade se efetivou a 17/05/68, no prédio Av. Brasil, 743, (mesmo local da Faculdade de Direito). Atualmente está instalada em prédio próprio no Campus da Universidade de Passo Fundo.

Na época de sua instalação o Corpo Docente era formado pelos seguintes professores: Sidney Ceslo Costi, Carlos Nicolau Galves, Otacilio M. Escobar, Jacy Castilhos e Ruy José Rache; a matrícula alcançou o n.º de 20 alunos.

Em 1969, foram autorizados a funcionar os Cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis e reconhecidos pelo decreto n.º 72.836 de 25/09/1973, tendo-se alterado o nome da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas para FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO.

Matrícula em 1976 – 369 alunos (nos quatro semestres); n.º de professores, atualmente, 25.

Diretores desde a fundação da Faculdade: Dr. Salim Buaes, Dr. Adolpho Socias Schlottfeldt, Dr. Eloy Pereira Vieira, Prof. Acioly Rosing e, atualmente, Bruno Stedil.



1959 – A 19 de março eram iniciadas atividades educacionais, com vista à formação religiosa, no Instituto Menino Deus, à rua Diogo de Oliveira, Bairro Boqueirão (atrás do Campo do Clube Gaúcho).

O regime era internato e contava com 85 alunos, sendo administrados os cursos: 5.^a admissão, 1.^o, 2.^a e 3.^a séries ginásial.

Em 3 de março de 1969, o Seminário abriu as portas para alunos externos, mantendo no curso ginásial 95 e no Colegial, 63 alunos.

Funcionava pelo sistema de equivalência, conforme a Lei 4.024.

Em 3 de março de 1972, a Entidade Mantenedora (Congregação Missionária Redentorista), autorizou o externato mixto e encaminhou documentação para reconhecimento de 1.^o grau.

E pela Portaria n.^o Em 1975 o Conselho Estadual de Educação, pelo Parecer n.^o 401/75 e pela portaria n.^o 23.088 de 9/12/75, forneceu o devido reconhecimento.

Pelo Parecer n.^o 417/75, do Conselho Estadual de Educação, foi criado o 2.^o grau com habilitação (parcial) de Desenhista de Publicidade, com uma turma de 26 alunos. Mantém intercomplementaridade com o CACT-4) em formação Especial.

O Corpo docente é formado por 14 Professores, sendo que 10 deles também acumulam 2.^o grau.

Direções desde sua criação: Pe. Gildo Darós; atualmente ocupa a Direção o Pe. Olindo Fuzinato e a Vice-Direção é respondida pelo Pe. Euclides de Oliveira.

Na época da inauguração do prédio novo era Diretor o Pe. Guilherme Sônego.

1959 – Em 15 de março foi iniciada a Escola Leão XIII com uma matrícula de 227 alunas que funcionou sob a Direção da Irmã Leopoldina Babinski, da Congregação das Vicentinas.

Com amparo da Lei n.^o 1.353/150 – Artigo 3, Parágrafo único, letra A, foram requisitadas 5 professoras do Estado para melhor funcionamento da escola.

Em 1968, desvinculou-se da Assistência Social Leão XIII, passando a pertencer somente ao Círculo Operário Passo-fundense, como entidade mantenedora e recebendo o nome de Escola Assistencial do Círculo Operário.

Atualmente conta com 18 professoras requisitadas do Estado e 5 professoras particulares que dão atendimento a 587 alunos, distribuídos de 1.^a a 8.^a série (1.^o grau).



Dentro das normas da 7.^a Delegacia de Educação, a escola vem superando todas as dificuldades.

A atual Direção está com a professora Irmã Maria Trombini.

1959 – O Rotary Club de Passo Fundo, sob a Presidência do Dr. Thadeu A. Nedeff (hoje M.D. Comendador), foi iniciada a construção da escola Rotary – Salomão lochpe em homenagem ao companheiro falecido.

Em 1960 a obra foi concluída na presidência do Presidente Américo Raul Cerqueira, o comércio e a indústria locais muito colaboraram.

O terreno da escola foi cedido pela Brigada Militar; pois nesse local, em 1930, foi iniciada a vida da gloriosa Brigada, em Passo Fundo.

Está localizada na Vila Cruzeiro.

Em 1960 foi entregue ao Estado e oficializada em 07/11/60 pelo decreto n.º 11.678.

A matrícula inicial foi de 223 alunos, distribuídos em dois turnos e atendidos por dez professoras.

O prédio foi ampliado 2 vezes, contando com 9 salas de aula; Gabinete Dentário, Biblioteca, Laboratório, ala de Administração e Cozinha.

Por doação da família do Patrono, funciona em seu especial pré-primeiro-grau.

Por ocasião dos festejos de 15 anos de funcionamento foi desenvolvido vasto programa de comemorações.

Atualmente a escola – Grupo Escolar Salomão lochpe conta com 596 alunos matriculados e 44 professores.

Desde sua instalação até a presente data a Direção está a cargo da professora Ady Peres Melgaré.

1959-1960 – O Município criou as Escolas de João Rosso, na Vila Rosso; Felipe dos Santos, Pessegueiro – Ernestina (hoje escolas tributárias); Wolmar Salton, Vila Exposição, hoje Bairro São Cristóvão (Zona Urbana), Oswaldo Cruz; Enc. Penz – Ernestina; Mario Menegaz, Arroio Lamedor, 1.º Distrito (escolas tributárias), Alfredo Pujol, Capinzal – 1.º Distrito; Visconde de Mauá; Rio de Várzea – Pulador (Escola Tributária).

1961 – Pelo decreto n.º 50.579 de 12 de maio, a Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, obteve autorização para seu funcionamento.

A aula inaugural aconteceu a 5 de junho, proferida pelo Prof. Dr. Cesar J. dos Santos, com assistência de todos os Professores, alunos

aprovados no Concurso de Habilitação, convidados especiais e autoridades federais.

Desde sua criação a Faculdade de Odontologia tem suas instalações em edifício próprio, à Av. Brasil n.º 743, onde vem sendo realizada as adaptações e melhoramentos indispensáveis ao bom desempenho e atualização do ensino superior de nossa região e atendendo as metas educacionais propostas pelo Governo.

O corpo docente ativo da FOPF, no ano de sua instalação estava assim constituído: Prof. Alvaro Vargas Junqueira da Rocha, Prof. Dr. Antonio Oliveira, Prof. Dr. Aparício Garcia Dornelles, Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus, Prof. Dr. Bruno Reynaldo Patussi, Prof. Dr. Castelar Martinez, Prof. Dr. Cesar J. dos Santos, Prof. Dr. Derly Socias Schlottfeldt (falecido), Prof. Dr. Joaquim Gomes, Prof. Dr. José Carlos Moraes, Prof. Dr. Livio Arnaldo Miotto, Prof. Dr. Mário Ascânio Frediani, Prof. Dr. Milton Sperry Winckler, Prof. Dr. Raul Domingues, Prof. Dr. Richard Edward Tibbitte (falecido), Prof. Dr. Roberto Albino Sehn, e Prof. Dr. Theobaldo Angelo Locatelli.

No ano da instalação da Faculdade a matrícula contava com 16 alunos, atualmente conta com 134, regularmente matriculados nas quatro séries do Curso, sendo 33 alunos (média) por série, excluída a 12. série que totaliza 35 alunos, anualmente, conforme o n.º de vagas oferecidas no Concurso Vestibular da UPF.

A Faculdade de Odontologia foi criada como uma das unidades da Sociedade “Pró Universidade de Passo Fundo”, sendo incorporada à Universidade, quando esta foi criada, em 1968.

Diretores desde sua instalação, com seus respectivos vices
26.05.60/24.05.63 – Diretor Prof. Dr. Mário Ascânio Frediani e Vice, Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus, 24.05.63 – Diretor Interino, Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus; 23.12.63/28.04.64 – Diretor Prof. Dr. Joaquim Gomes; 28.04.64/27.10.64 – Diretor Pró Tempore, Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus.

No período de 27.10.64/1.º.07.74 o Diretor Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus e o Vice Diretor Prof. Dr. José Carlos Moraes, mantiveram-se por reeleição, Direção e Vice-Direção atual Diretor Prof. Dr. Antonio Augusto Pretto e Vice, Prof. Dr. Rui Getúlio Soares.

Em 1965 formou-se a 1.ª turma que contou de 16 alunos, dos quais, seis hoje são professores da Universidade de Passo Fundo, atuando no Instituto de Ciências Biológicas ou na própria Faculdade de Odontologia: Prof. Dr. Adelvino Parizzi (Prof. de Anatomia no Instituto de

Ciências Biológicas), Prof. Dr. Antonio Pretto (Diretor e Prof. De Cirurgia Bucal na Fac. De Odontologia e Prof. De Fisiologia no Instituto de Ciências Biológicas); Prof. Dr. Dirceu Antônio Brusco (Prof. De Clínica Integrada e Prótese fixa na Faculdade); Prof. Dr. Newton Moojen (Prof. de Clínica na Faculdade); Prof.^a Dra. Silvana Gehm Moraes (Prof.^a de Histologia e Patologia geral no Instituto de Ciências Biológicas e Prof.^a de Patologia Buco-Dental da Faculdade); Prof. Dr. Tadeu da Rocha Pereira (Prof. De Prótese Móvel da Faculdade).

1961 – em 24 de maio foi instalada a Faculdade de Agronomia, junto à Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo, À rua Paissandu. Nesse local funcionou até 31 de outubro de 1963, sob a Direção do Prof. Dr. Flávio Coutinho Annes.

Em março de 1965 reiniciou suas atividades, no Bairro São José, onde hoje se assenta o Campus Universitário. Na época foi instalada na sede da Carpintaria da S.P.U. devidamente reformada para tal fim. Em 20 de agosto de 1965, em consequência da grande nevada que assolou a região, sendo Passo Fundo grandemente atingido, a Carpintaria desabou. A Faculdade, então, com sua turma de 1.º ano, retornou à cidade, em sua antiga sede.

Em 28 de fevereiro de 1967 foi instalada no seu prédio próprio no Campus Universitário, já no seu 3.º ano de funcionamento, assegurado pelo decreto n.º 60659.

Atualmente o Corpo Docente da Faculdade conta com 28 professores e uma matrícula de 185 alunos.

Diretores na segunda fase de instalação, até a presente data: Dr. Flávio Coutinho Annes, Angelo Antônio Britto, Rodoaldo Damin.

1961 – Em 12 de dezembro, foi fundado o Patronato de Menores Desamparados de Passo Fundo, tendo como presidente de Honra, S. Excia. Revma. D. Cláudio Colling, Bispo Diocesano e presidente o Sr. Américo Raul da Cunha Cerqueira. Por motivo de transferência do Sr. Presidente de Passo Fundo, assumiu a Presidência da Entidade o Dr. Thadeu A. Nedeff.

Foi travada uma luta sem tréguas para que fossem motivados os Poderes Públicos, a comunidade e Sociedade do Patronato.

O local onde hoje se levanta o ex-Patronato com o nome de Fundação Educacional do Menor está situado na BR-285, Bairro S. José.

A sua instalação se efetivou em 22 de março de 1972 e a autorização, de funcionamento, deu-se pelo Parecer n.º 45/73, do

Conselho Estadual de Educação, e portaria n.º 008388/73 da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em 1972 a matrícula alcançou 100 alunos e o Corpo Docente era formado de 1 diretor e 5 professoras municipais.

A Escola da Fundação iniciou como Escola Municipal de 1.^a a 4.^a série. Tornou-se particular em 1973, sendo introduzidas as demais séries de 1.º grau, sucessivamente em 73 (5.^a), 74 (6.^a), 75(7.^a) e 76 (8.^a).

O aumento de matrícula foi também regular, numa média de 70-80 alunos a mais cada ano. Está dividida, desde o início em: alunos internos do Patronato, alunos semi-internos, alunos em regime aberto (esta última categoria, categoria mista; as primeiras duas, compostas apenas de meninos).

A partir de 1973, a Escola da Fundação passou a usar os serviços de alunos bolsistas da UPF, nesse esquema: Professores cedidos pela SMEC para as aulas da 1.^a a 4.^a série; bolsistas para a aula das séries seguintes.

O acompanhamento do Internato e Semi-Internato esteve a cargo de Técnicos cedidos, graciosamente, pela Prefeitura Municipal, 7.^a Delegacia de Educação ou contratados pela obra.

A Diretoria mantenedora está assim constituída: Presidente, Comendador Thadeu Annoni Nedeff (batalhador incansável), Vice-Presidente, Pery Matias Lopes, Secretário Henrique Pratti, Tesoureiro, Luiz Formighieri.

A direção do Estabelecimento, Nestor Codenotti; Vice-Diretor, Joaquim Fachiera, Coordenação, Thais L. Codenotti.

Matrícula atual: 400 alunos, Corpo Docente: 20 professores e 8 técnicos em função da Direção; Coordenação, Apoio, Acompanhamento do Interno.

Dependência Administrativa: Particular.

1961 – O Poder Municipal criou as seguintes Escolas: Abramo Angelo Zanotto em S. Roque, (Hoje Escola de Zona Rural); Pe. Paulo Jacques em Capinzal (Hoje Escola Rural); Santo Antônio dos Pobres, em Santo Antônio dos Pobres, Campo do Meio (hoje Escola Tributária), Wenceslau Braz, em Capão do Valo, Pulador (hoje Escola Tributária).

1962 – Em homenagem ao ilustre passo-fundense, Gal. Antônio Ferreira Prestes Guimarães, o poder Executivo Municipal, deu o seu nome À Escola criada no Bairro São José, à Av. Luiz de Camões s/n.º.

Quando foi instalada a Escola, a matrícula alcançou o n.º de 125 alunos e o Corpo docente era formado de 5 professores.

Atualmente a matrícula conta com 304 alunos e o Grupo Docente é formado de 19 professores.

Pelo decreto n.º 576, de 04/11/1967, foi incorporado ao Estado.

A SEC tem procurado favorecer o Grupo Escolar “Prestes Guimarães” em necessidades urgentes, atendendo a crescente população escolar do Bairro e as novas normas de Educação.

Direções desde sua instalação: Dalila Mendes Medeiros, Sebastião Onildo Teles, Carmem Buaes Dornelles, Luci Bortolon, Denise Teresa Damin Braga, Loeci Terezinha Leite, Carmem Buaes Dornelles.

1962 – O Município criou a Escola “José do Patrocínio” em Coxilha Seca, Ernestina (hoje Escola Tributária).

1962 – Pelo decreto n.º 13.262 de 27/02/62, foi criado o Grupo Escolar “ANTONIO XAVIER E OLIVEIRA” cujo nome representa a mais lídima homenagem ao vulto ilustre, filho desta Passo Fundo, historiador incontestado e cantor de sua terra.

Na época de sua instalação funcionou num prédio de madeira à Vila Luiza, com um Corpo Docente de 23 professores e uma matrícula de 332 alunos. Hoje está instalado em moderno prédio, na mesma Vila, à rua Cândido Lopes s/n.º com uma matrícula de 849 alunos e um Corpo Docente de 56 professores.

Direções desde sua instalação: Lucinda Novello da Conceição, Corinta Medeiros de Souza, Iracema Odete da Silva, Ivany Pereira da Cunha, Alvaír Santos, Olga Leite Rodrigues, Catarina Eny Tim, Olene Minúsculi Chedid, Maria Ceny Neuls (atual).

1964-1965: O Poder Executivo do Município criou, respectivamente, as seguintes Escolas: Arlindo Luiz Osório na Vila Sechi (hoje Grupo Escolar de Zona Urbana), e São Pedro do Engenho Velho, no 1.º Distrito.

1965 – Foi criado o Ginásio Estadual Orientado para o Trabalho que funcionou junto ao Grupo Escolar Salomão Lochpe, em regime vespertino, com 3 turmas, contando com uma matrícula de 220 alunos e, no início, apenas com 9 professores integrando o seu Corpo Docente.

O Governo do Estado empenhado em melhor atender a formação ginásial, na época, e, ouvindo o interesse da Direção e as necessidades da comunidade não só da Vila Rodrigues, mas também do Bairro São Cristóvão, fez construir à Av. Presidente Vargas, um moderno prédio feito em etapas e que hoje abriga 1.668 alunos, em nível de 2.º grau desde 1973, com os seguintes Cursos: Auxiliar Técnico em Eletricidade, Prótese, Redator Auxiliar e Economia Doméstica.



Em 10/05/1971 transformou-se em Colégio Estadual “Cecy Leite Costa”, em homenagem à ilustre Dama que, embora não fosse passo-fundense, aqui viveu sua juventude, voltando-se para obras beneficentes.

Direções desde sua instalação: Santina Dal Paz, Maria Helena D’Agostini, Isaac Baril e Geraldo Hallwass (atual).

1967 – Esse ano é assinalado com o marco inicial de uma obra educativa, a qual pelo seu valor cristão tornar-se-á transcendental: a criação e instalação da “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais” – APAE – de Passo Fundo.

A ideia de uma mente sadia e de um coração generoso, albergados na pessoa de Alice Sana Costi, dama de nossa sociedade, que fez desta Passo Fundo a sua terra, ligando – a atos meritórios e criando uma “APAE”.

Em 5 de junho, por convocação de Alice, foram criadas comissões para divulgação e conscientização da comunidade e elaboração dos Estatutos.

Em 28 do mesmo mês, em sessão solene no Clube Comercial eram aprovados os Estatutos, elaborados pelo m.d. Dr. Lauro Guimarães, Promotor de Justiça desta Comarca, na época, e aprovada a primeira Diretoria que ficou assim constituída: Presidente, Alice Sana Costi; 1.º Vice-Presidente. Dr. Mario da C. Neves; 2.º Vice-Presidente, Prof.ª Delma Rosendo Gehm; 1.º Secretário, Jadir S. de Paula; 2.º Secretário, Delcy S. de Oliveira; 1.º Tesoureiro, Walter Scheibe; 2.º Tesoureiro, Dr. Jesus Almeida.

O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Dr. Polidoro Mendes da Costa, Dr. Lucindo Costamilan e Srª Silly Miranda.

O Conselho Deliberativo ficou a cargo dos seguintes senhores: Nahum Schwartzmann, Paula Pargendler, Revdo. Eduardo Gustavo Otto, Tranquilo Grazziotin, Revdo. Hugo Kleemann, Pe. Luiz Serraglio e Nelson Braga.

No decorrer da Semana Nacional da Criança Excepcional, em agosto, o prefeito da Comuna, Sr. Mário Menegaz, num gesto altamente humano e democrático, cedeu dependências do Hospital Municipal, com telefone, água e luz, por indeterminado, para a APAE, a fim de que tivesse ambiente físico para desenvolver suas atividades e proporcionar local para início de uma Escola.

Em 31 de agosto de 1968, a APAE se consolidava, instalando oficialmente a Escola O SORRISO DE AMANHÃ, em presença de autoridades civis, militares, religiosas e educacionais.

Em 1969 deram-se os primeiros passos para a construção da Casa própria, com doação de terreno pelo Poder Executivo Municipal, permutado com outro terreno, o qual, situado à rua Angelo Pretto com Bezzerra de Menezes, nele se construiu a Casa da “APAE” e ESCOLA, cujo início deu-se em 1972 e, por falta de maiores recursos, ainda não foi possível ser inaugurada.

Em 1973 o movimento Apaiano e Escolar da APAE começou a ampliar-se em atendimentos e especializados, contando com mais de uma centena de alunos e um Corpo Docente, formado de professores cedidos pelo Estado, pelo Município e contratados pela APAE. Os técnicos são mantidos pela Associação.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais “APAE”. Entidade mantenedora da Escola “O Sorriso de Amanhã”, mantém Convênios com o INPS e recebe subvenções dos Poderes Executivo e Legislativo, na esfera municipal, Estadual e Federal: CENESP, MISEREOR, SEC, FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO, LBA, FEBEM E COMUNIDADE EM GERAL.

Em 1968 a Escola contava com as seguintes professoras: Vanda Cunha Gehlen, Raquel Biasuz e Nazir Rezende. O n.º de alunos foi de 15 a 28 triados.

Atualmente o Corpo Docente com 20 professores pelo Estado, 04 pelo Município e 06 pela APAE. O n.º de alunos alcança 130.

O n.º de Técnicos é de 09, mantidos pela APAE e 01 pelo Estado.

Direções da Escola desde sua instalação: Nazir Rezende, Raquel Biasuz, Derci Borges, Marlene Vanin Toldo, Raquel Biasuz Vianna e Vanda Cunha Gehlen.

A Diretoria da APAE, atualmente, é a seguinte:

Presidente – reeleita – Alice Sana Costi

1.ª Vice-Presidente – reeleita – Delma Rosendo Gehm

2.º Vice-Presidente – Tte. Milton Araújo Rodrigues

1.º Secretário – João Batista Mello de Freitas

2.º Secretário – Eronilde Ribeiro.

1.º Tesoureiro – Walter Scheibe

2.º Tesoureiro – Juarez Paulo Zilio

O Conselho Deliberativo conta com 19 colaboradores e o Conselho Fiscal com 3 colaboradores.

1967 – A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, mantenedora da Universidade de Passo Fundo, pessoa Jurídica de Direito Privado, com sede em Passo Fundo, foi instituída a 28 de junho de 1967.



A Universidade de Passo Fundo foi conhecida pelo decreto n.º 63.835, de 6 de junho de 1968.

A Universidade de Passo Fundo (UPF), quando foi instalada contou com 2.100 alunos e hoje a sua matrícula alcança 7.100 e o n.º de Cursos, de 13, contam hoje com 32, exercendo sua área de influência sobre todo o norte do Estado do Rio Grande do Sul e oeste dos Estados de Santa Catarina e Paraná, através de, principalmente, seus Cursos em Regime Especial (Férias). Mantém Cursos de extensão em vários Municípios e em convênio com outras instituições e órgãos federais e estaduais. Ano a ano aumentam o n.º de candidatos aos Concursos Vestibulares em janeiro e julho.

Desde 1975 ficou estabelecido, na UPF, o Concurso Vestibular Unificado, para seleção dos candidatos à matrícula nos Cursos de graduação de Universidade, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Artes e organizado nos termos da Lei n.º 5.540.

Em face de novas necessidades, decorrentes da evolução Universitária, exige-se renovação de consciência e novas estruturas se impõem.

Assim, o Roteiro Acadêmico da UPF, de 1976, apresenta a ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE.

ASSEMBLÉIA GERAL DA FUPF é constituída por todo o Corpo Docente da Universidade e é presidido pelo Presidente da Fundação.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO é um órgão consultivo e deliberativo da Universidade sendo constituído pelo Reitor, que é seu Presidente; pelos Vice-Reitores; pelo Diretor de cada Unidade Universitária; por um professor, representando cada Unidade; por um representante da Entidade mantenedora; por um representante do Corpo Discente.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão, sendo integrado pelos seguintes membros: Reitor, seu Presidente Vice-Reitores: um professor representante de cada Unidade; um representante do Corpo Discente.

Esse conselho (CEPE), delibera como Conselho Pleno ou através das seguintes câmaras: Câmaras de Ensino e Graduação; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; Câmaras de extensão.

Reitoria é um órgão executivo da Universidade. Tem a seu encargo a coordenação, fiscalização e superintendência de todas as

atividades universitárias, através de um Reitor auxiliado por um Vice-Reitor Acadêmico e por um Vice-Reitor Administrativo.

A reestruturação da Universidade deu-se pelo decreto n.º 66.681 de 2 de maio de 1970, passando a mesma a contar, na época, com onze Unidades Universitárias, sendo sete Faculdades e quatro Institutos: hoje conta com doze Unidades Universitárias, sendo oito Faculdades e quatro Institutos Básicos, divididos em Departamentos:

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor – Professor Pedro Alcino Bervian

Secretária – Srta. Theolides Oro

Departamento de Filosofia e Psicologia

Departamento de Estudos Sociais

Departamento de Letras

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Diretor – Professor Dr. José Carlos Moraes

Secretário – Professor Ismael Zimmermann

Departamento de Biologia

Departamento de Patologia

Departamento de Morfologia

Departamento de Ciências Fisiológicas

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E GEOCIÊNCIAS

Diretor – Professor Luiz Eurico Spalding

Secretária – Professora Elsone Silva

Departamento de Matemática, Estatística e Física

Departamento de Química

Departamento de Geociências

INSTITUTO DE ARTES

Diretora – Professora Ivanilde Anna Marini

Secretária – Sra. Santa Helena Berretta

Departamento de Artes Plásticas

Departamento de Artes Musicais.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor – Professor Pe. Elli Benincá

Secretária – Irmã Vitorino Panisson

Departamento de Fundamentos da Educação

Departamento de Habilitações

Departamento de Técnicas de Ensino

Departamento de Artes Práticas

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Diretor – Professor Volmar Antônio Souza
Secretário – Professor Adalberto Palma
Departamento de Ginástica
Departamento de Desportos
FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
Diretor – Professor Acioly Rosing
Secretário – S. Antonio Carlos Roman
Departamento de Economia e Finanças
Departamento de Contabilidade
Departamento de Administração
FACULDADE DE DIREITO
Diretor – Professor Dr. Jorge Buaes Sobrinho
Secretário – Professor Alberi Kerber
Departamento de Direito Público
Departamento de Direito Privado
Departamento de Direito Processual
FACULDADE DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO
Diretor – “Pro Tempore” – Eng. José Leonel
Secretário – Sr. Mário Sperry Cezar
Departamento de Ciências da Engenharia
Departamento de Materiais e Processos
FACULDADE DE AGRONOMIA
Diretor – Professor Rodoaldo Damin
Secretário – Sr. Gilson do Prado Fontoura
Departamento de Zootecnia
Departamento de Solos
Departamento de Engenharia Rural
Departamento Fitotecnia
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
Diretor – Professor Dr. Antonio Pretto
Secretária – Srta. Graziela de Cecco
Departamento de Medicina Oral
Departamento de Odontologia Restauradora
Departamento de Odontologia Preventiva e Social
FACULDADE DE MEDICINA
Diretor – Professor Dr. Carlos Antônio Madalosso
Secretário – Professor Egídio Ferronato
Departamento de Medicina Interna
Departamento de Cirurgia



Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

Departamento de Pediatria e Puericultura

Os Institutos Básicos ministram as disciplinas básicas que são completadas, no Ciclo Profissional, pelas Faculdades.

Em seu EXPEDIENTE a Universidade conta com:

SECRETARIA GERAL DOS CURSOS, assim estruturada – Secretaria Geral; Departamento de Admissão e Registro (DAR); Departamento de Controle Acadêmico (DCA); Departamento de Certificação e Diplomação (DCD); Setor de Informações e Protocolo (SIP).

SECRETARIAS DAS UNIVDADES UNIVERSITÁRIAS

TESOURARIA E CONTADORIA

Reitoria desde sua instalação: Reitor Magnífico – 1968, 1974 (julho) – Prof. Dr. Murilo Coutinho Annes.

Vice-Reitor Acadêmico – 1968 em diante, Prof. Pe. Elydo Alcides Guareschi.

Vice-Reitor Administrativo 1968, 1972 – Professor Dr. Alcione Niederauer Corrêa.

Em 1972 assumiu a Reitoria Administrativa o Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus, tornando-se Reitor Magnífico em 1974.

Reitoria atual:

Reitor Magnífico – Prof. Dr. Bruno Edmundo Markus.

Vice-Reitor Acadêmico – Prof. Pe. Elydo Alcides Guareschi.

Vice-Reitor Administrativo – Prof. Dr. José Catharino Ferreira – 1974 em diante.

1968 – O Município, pelo Sr. Prefeito Municipal Mario Menegaz, criou as seguintes Escolas: Santo Antonio na Vila Ricci, hoje Escola de (Zona Urbana); João XXIII, em Pessegueiro, distrito de Ernestina (hoje Escola Tributária); Caldas Barbosa, Caraguatá, Coxilha (hoje Escola Tributária); Escola Municipal Assistencial da Sociedade de Amparo À Maternidade e infância “SAMI”, com sede à rua Morom, 2260.

1969 – Foi criado pelo Município a Escola João Alfredo Sacher na localidade de Capão Alto, Pulador, (hoje Escola de Zona Rural); Vidal Colussi, Restinga Seca – 1.º Distrito.

1969 – Em 30 de abril a UPF recebeu Autorização para por em funcionamento a FACULDADE DE MEDICINA, pelo decreto n.º 64.436. Em 10 de outubro de 1975, foi Reconhecida pelo Decreto n.º 76.416.



A Faculdade de Medicina da UPF foi solenemente instalada no dia 9 de março de 1970, quando o Dr. Sabino Arias proferiu aula inaugural, versando sobre “Vocação de Médico”.

A Faculdade de Medicina, quando instalada, funcionou no prédio da Faculdade de Educação, com aulas ministradas no prédio dessa Faculdade e no Instituto Anatômico (fundos do Hospital Municipal Dr. Cezar Santos).

Atualmente a Faculdade tem sua sede junto ao Hospital São Vicente de Paulo (fundos), com suas instalações próprias. As aulas são dadas no Hospital São Vicente, no Hospital Municipal Dr. Cezar Santos, na Faculdade de Educação, na Faculdade de Odontologia, no Instituto Anatômico, no Instituto de Fisiologia.

No ano da instalação da Faculdade o Corpo Docente foi assim constituído:

ANATOMIA HUMANA

Dr. Luiz José Alimena (Porto Alegre) e equipe Histologia e Embriologia – Dr. Edgar Rosa e Dr. Heitor Verardi; Psicologia Médica – Dr. Johann Patalon; Bioestatística – Dr. Ned Foster Walter; Inglês, Prof. Juan Pedro Ottenstein; Microbiologia – Dr. José Carlos Moraes.

Matrícula do ano da instalação: 55 alunos; em 1976, 320 alunos.

Corpo Docente atual: Ciclo Básico – 38 professores; Ciclo Profissional, 75 professores.

Em 12 de dezembro de 1975 Passo Fundo se engalanou com a formatura da 1.^a turma de médicos formados pela Faculdade local (47 alunos).

Passo Fundo, como sede de uma Universidade, com sua Faculdade de Medicina atuante, pode ser local da 1.^a JORNADA SUL-BRASILEIRA DE CIRURGIA, nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril de 1975, quando hospedou expoentes da Medicina Brasileira, ocasião em que foram proferidas conferências de alto nível médico.

Relação do Corpo Administrativo desde sua função:

1.^a Diretoria (do início até 11 de junho de 1974):

Diretor: Dr. Eclérion de Araújo Trein.

Vice-Diretor: Dr. Carlos A. Madalosso.

Secretário: Prof. Egidio Ferronato.

2.^a Diretoria (de 11/06/74 até a presente data):

Diretor: Dr. Carlos A. Madalosso.

Vice-Diretor: Dr. Luiz Fragomeni.

Secretário: Prof. Egidio Ferronato.



1970 – Em 28 de janeiro, pelo Parecer n.º 17/70, do Conselho Federal de Educação e pelo decreto n.º 68.857 de 06/06/71, foi criada a Faculdade de Educação Física da UPF, e, devidamente, reconhecida, pelo referido decreto.

A instalação deu-se a 23 de março de 1970, passando a funcionar junto ao Instituto Educacional, com aulas práticas, enquanto que as aulas teóricas eram ministradas na Faculdade de Educação.

Atualmente, as aulas teóricas continuam sendo ministradas junto à Faculdade de Educação, ao passo que as aulas práticas são ministradas na EFRICA.

A partir do 2.º semestre do ano em curso (1976), a Faculdade de Educação Física passará definitivamente para o Centro Esportivo, no Campus da Universidade.

No ano de sua instalação o Corpo docente contava com 14 professores e a matrícula alcançou o n.º de 70 alunos.

Atualmente a Faculdade conta com matrícula de 200 alunos e um Corpo Docente de 22 professores nas disciplinas práticas.

Diretores desde sua instalação: Octacilio Moura Escobar, Marlene Maria Flores da Silva e Volmar Antonio de Souza. Foram Vice-Diretores Dr. Paulo Loureiro Azambuja, Maria Marlene Flores da Silva e Carlos Ricardo Schlemer, Secretário Adalberto Palma.

1970 – Em 11 de junho, era inaugurado o Grupo Escolar “Ernesto Tochetto”, na Vila Vera Cruz, por iniciativa do Governo do Estado, criado por Decreto n.º 19.669 de 24/05/69 e pelo parecer n.º 71270 do Conselho Estadual de Educação, o GINÁSIO ESTADUAL que se transformaria em Escola de Área de Passo Fundo, Polivalente.

A matrícula inicial contou com 156 alunos, divididos em cinco séries. O corpo docente foi formado por 10 professores e a atual direção Prof. Elba Ferreira da Costa.

Em 1971 transformou-se em Ginásio Polivalente, cujo prédio estava em fase final de construção.

Pelo Plano de Expansão e Melhoria do Ensino “PREMEM”, os professores e Direção foram convocados a realizarem, na URGs, uma reciclagem de dois meses que os prepararia para atuarem no Ginásio Polivalente, considerado Escola de Laboratório e Experiências.

Em 13 de dezembro de 1971, em presença de autoridades, foi inaugurado o primeiro Ginásio Polivalente de Passo Fundo, construído pelo “PREMEM”, resultante de um Convênio MEC-USAID.

Posteriormente o Ginásio Polivalente foi transformado na Escola de Área Polivalente, tendo como Tributárias as seguintes escolas: Grupo Escolar Ana Willig, Grupo Escolar Lucille Fragoso de Albuquerque, Grupo Escolar Ernesto Tochetto, Escola Municipal Urbano Ribas e Escola Municipal Senador Pasqualini.

A Escola oferece, além do Núcleo Comum, a parte diversificada, sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho.

A primordial preocupação é uma autêntica vivência da filosofia da Escola: “Formar homens criativos, capazes de enfrentarem e transformarem a sociedade em que vivem”.

Pela lei n.º 5692/71, o Polivalente procura através da integração escola-comunidade, promover a vivência do método científico e explorar as capacidades e potencialidades individuais e criativas do aluno, fazendo-o sentir a Escola como uma comunidade educativa.

Atualmente sua matrícula é de 819 alunos, contando com um corpo docente de 43 professores.

1971 – Em 14 de junho teve início o Colégio Comercial, funcionando junto ao Grupo Escolar Monte Castelo.

O Primeiro Diretor foi Ernesto Goelzer. Com o objetivo de dar um sentido mais prático e profissionalizante ao ensino comercial, ficou estabelecido um escritório para uso dos alunos.

Em 1972 o Colégio Comercial transferiu-se para o Grupo Escolar Fagundes dos Reis, e hoje, como Escola de 2.º grau de Passo Fundo está sob a Direção de Prof.^a Therezinha Kochler Hespanha que, sob Direção única, dirige as duas Casas de Ensino – Grupo Escolar Fagundes dos Reis e a Escola de 2.º grau.

1971 – O Município criou as seguintes Escolas: Santa Cruz, Bairro Barracão (Hoje Escola de Zona Urbana); Cesar José dos Santos, Linha dos Novellos, Campo do Meio (Hoje Escola Tributária); Santo Antônio, Jaboticabal (hoje Escola Tributária).

1972 – Foi criada pelo Município a Escola Dileta Barroso Marinho, localizada na Vila Planaltina (hoje Escola de Zona Urbana).

1973 – Em 9 de outubro, por ato do Conselho Universitário da UPF, ata n.º 33, foi criada a FACULDADE DE ENGENHARIA, com Curso de Engenharia de Operação, Modalidade Mecânica.

A instalação se efetivou em 04 de março de 1974, funcionando junto ao prédio da Faculdade de Agronomia no Campus da UPF.

Corpo Docente do ano da instalação: prof. Luiz Eurico Spalding, Prof. Lauro Wickert, Prof. Geraldo Halwaass, Prof. Dilermando Leal. Prof. Lara Regina Espinosa, Prof. Alfredo Lidner.

A matrícula inicial foi de 50 alunos e em 1976, 125 alunos. O Corpo Docente conta hoje, com 20 professores 6 semestres em atividade.

Diretores desde sua instalação: Eng.º Victor Hugo Rufoni; Eng.º Sidney Melnick; Eng.º de Op. Nilson Leal Romera, Eng.º de Op. José Leonel Thies da Silva.

Secretaria está a cargo do Sr. Mario Sperry Cezar.

1974 – Pelo Decreto n.º 14/74, o Prefeito Municipal, Edú Vila de Azambuja, criou aos 10 dias do mês de junho o: Centro de Artes, Ciências e Tecnologia – CACT – 4, na Escola Municipal, “João de Cesaro”, localizado na Vila Vera Cruz, nesta cidade e denominada pela Lei n.º 1574 de 02/07/74.

Centro criado para proporcionar atendimento à parte diversificada da formação especial (ÁREA TÉCNICA), conforme Lei 5692/71 do Ensino de 1.º Grau, reunindo Escolas de Área-comuns, devidamente equipado para servir como Centro de Intercomplementariedade das mesmas.

O CACT – João de Cesaro 4, foi inaugurado no dia 28 de maio de 1974, com a presença do Ministro da Educação Ney Braga, Governador do Estado Euclides Triches, Secretário de Educação e Cultura Mauro da Costa Rodrigues, Prefeito Municipal Edú Vila de Azambuja e outras autoridades.

As atividades tiveram início, como Escola, em 1.º de agosto de 1974.

A matrícula atual alcança o n.º de 779 alunos e o Corpo Docente conta com 27 professores.

Escolas atendidas em regime de intercomplementariedade:

- EENAV, Escola Assistencial, Círculo Operário, G.E. “Joaquim Fagundes dos Reis”, G.E. Anna Luiza Ferrão Teixeira.

O CACT-4 funciona por força de um acordo entre a Prefeitura Municipal de Passo Fundo e a SEC. Esse acordo leva o n.º 022/75, pelo qual a SEC compromete-se a fornecer o Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

Direções desde sua instalação: Prof.ª Marlene Maria Flores da Silva e, atualmente Prof. Nelson Trentin.

1974 – O Município criou a Escola “Jorge Edethe Cafruni” na Vila Victor Issler (Escola de Zona Urbana).

1975 – Foi criada a Escola Municipal “Fazendo Jugica”, em Bela Vista (Escola Tributária).

Na Secretaria Municipal de Educação e Cultura há registro de Escola, cuja data de instalação não foi encontrada e que são as seguintes: Zona Urbana: Arlindo de Souza Mattos, na Vila Mattos; Alexandre de Gusmão, em Capão Bonito; Senador Pasqualini, em Capão do Bugio; Georgina Rosado, na Vila Lucas Araújo; Urbano Ribas, Vila Independente; Parque Grêmio dos Viajantes, no Parque Grêmio dos Viajantes; Antonino Xavier, Vila Jardim. Na Zona Rural; Sede Independência, em Sede Independência; Alberto Torres, em Pontão; Barragem de Ernestina, na Barragem de Ernestina; Bela Vista, em Bela Vista; Capingui, em Capingui; Frei Francisco Lisboa, em Rincão dos Lopes, Campo do Meio; Huberto de Campos, Tijuco Preto, Campo do Meio; Frei Francisco Sampaio, Santo Antonio, Campo do Meio; Carmem Matusiak, Posse Gonçalves Ernestina; Marcilio Dias, Pessegueiro, Ernestina; Monteiro Lobato, Gramado; Antonio Parreira, Posse Gonçalves, Ernestina; Posse do Barão, em Posse do Barão, Ernestina; Cândido de Figueiredo, São Miguel, Pulador; Paulo Setubal, Três Lagoas Lourenço Filho, Bom Retiro, Pulador; Visconde do Porto Seguro, Santa Gema, Ernestina; Almeida Nogueira, Lagoa Bonita, Bela Vista; Miguel Couto, Faz. Jujica, Bela Vista; Antônio M. Albuquerque, Passo da Areia, Bela Vista; São Miguel, Pinheiro Torto; Afonso Celso, São João da Bela Vista, 1.º Distrito; Martins Pena, Jaboticabal, 1.º Distrito; Leão Nunes de Castro, Bom Retiro, Pulador; Nina Rodrigues, Capão Bonito, Pontão; Crispim A. Dias, Bugre Morto, Pontão; Plínio Moura, Km. 12, Faixa Federal, Coxilha; Cunha Barbosa, Rincão das Quinas, Coxilha; Almirante S. da Gama, São Valentim, São Roque; Simões Lopes Neto, São Braz, 1.º Distrito; Araújo Porto Alegre, Capinzal, 1.º Distrito; Padre Vieira, Nossa Senhora da Paz, 1.º Distrito; Adolfo Warnhagen, Pessegueiro, Ernestina.

Segundo dados da Secretaria Municipal e Cultura, a estimativa do alunado, em Passo Fundo, em 1976 é a seguinte: alunos matriculados no 1.º grau, 18.154; alunos, matriculados no 2.º grau, 3.436; alunos matriculados na Universidade Passo Fundo, 7.215 (Cursos regulares), 4.189; Cursos de férias, 3.026.

1976 – Em 20 de agosto foi inaugurado a Escola Integrada no distrito de Bela Vista, de alvenaria, com 450 m², construída conjuntamente pelo Governo do Estado e Prefeitura Municipal, com a finalidade de atender o ensino de 1.º grau.



A solenidade de instalação foi festiva, tendo a presença de S. Excia. Dr. Sinval Guazzelli, M.D. Governador do Estado, S. Excia. Dr. Airton Vargas M.D. Secretário de Educação e Cultura do Estado, Excia. Revma. D. Cláudio Colling, D.D. Bispo Diocesano, Gal. Aridio Magalhães, comandante do 1.º Grupamento de Fronteira, Cel. Paiva Portinho, da Segurança Pública, Excias. Srs. Secretários de Energia, Minas e Comunicações, Transportes, Excias Srs. Deputados Federais e Estaduais, respectivamente, Dr. Augusto Trein, Dr. Romeu Martinelli, Sr. Prefeito Municipal, Cel. Edú Villa de Azambuja, Delegada de Educação da 7.ª D.E professora Valéria Gehm da Costa, Secretária de Educação e Cultura do Município, Prof.ª Edy Z. Silva, representantes de classes, vereadores e comunidade de Bela Vista, bem como a classe estudantil.

A Escola integrada de Bela Vista propõe-se atender 57 alunos de escolas tributárias. Saudou as autoridades o presidente do Círculo de Pais e Mestres, Sr. Olavo Ferrari.

1976 – No decorrer do 2.º Semestre será inaugurada a Escola de Área do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PRENEM) que estará situado entre as ruas Lava-Pés, Uruguai, Olavo Bilac e Álvares de Azevedo, no Bairro Petrópolis, visando atender alunos da 5.ª a 8.ª séries, clientela oriunda das Escolas de 1.º grau: Arco Verde, Eulina Braga, Prestes Guimarães e Patronato.

Pelo decreto n.º 29/72 de 04 de agosto de 1972, a área destinada a construção da Escola, 20.320 m² e mais uma área da rua Afonso Pena, do Bairro Petrópolis, foram declarados de utilidade pública.

Pela Lei n.º 1550 de 19 de dezembro de 1973, foi liberada a área e transformada em Bem de Uso Comum e em Bem de Uso Dominal, sendo autorizada a doação ao Estado do Rio Grande do Sul, assinado pelo Prefeito Cel. Edú Villa de Azambuja.

A aquisição da área foi ideia diretamente de sua legítima proprietária, a Ilma. Sra. Dona Djanira de Oliveira Langaro.

Pela Lei n.º 19/11/1973 foi estabelecido o Convênio com o Estado e Município para construção do PRENEM. O valor da obra, já concluída alcançou Cr\$ 3.180.000,00.

A área construída mede 2.340 m², com 7 salas de aula, 7 salas ambiente e 2 salas para esporte.

Conta com um Campo para futebol com 14 m²x29 m² e uma quadra de esportes, medindo 15 m² x 18 m².

O corpo docente já se encontra organizado e conta com 33 professores. A direção está a cargo da professora Jandira Cecchet.

Encerrando o simples trabalho “CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO”, registrarei a Bibliografia consultada: Imperial Câmara de Cruz Alta, Relatórios da Imperial Câmara de Passo Fundo, apresentados à Assembleia Provincial, Mensagem do Intendente Cel. Pedro Lopes de Oliveira, Conselho Municipal, Missões Orientais do Dr. Hemetério José Velos da Silveira, Dados históricos do historiador Passo-fundense, Antonino Xavier Oliveira, Dados históricos do ilustre Passo-fundense, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, Pesquisas na 7.^a Delegacia de Ensino, por gentileza da Sra. Delegada, Prof.^a Valéria Gehm da Costa, Consultas e dados dos Educandários locais, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através da sua titular, Prof.^a Edy, Z. Silva, Dados das Faculdades, através de suas Secretarias, com a aquiescência de seus Diretores. Consultas particulares.





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Portal

Domínio Público

Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Passo Fundo



9 788564 997547